



IPG Politécnico
da Guarda
Escola Superior
de Educação,
Comunicação e Desporto

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Curso de Especialização Tecnológica
em Acompanhamento de Crianças e Jovens

Cláudia Paula Lopes Marques

setembro | 2014





Instituto Politécnico da Guarda

Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

Relatório de Estágio

Fundação Aurélio Amaro Diniz

**Relatório para obtenção do diploma de especialização tecnológica em
Acompanhamento de Crianças e Jovens**

Cláudia Marques

setembro 2014

“As necessidades físicas, emocionais, sociais e intelectuais da criança devem ser satisfeitas para que seja feliz, desenvolva a totalidade do seu potencial e cresça tornando-se um adulto capaz de contribuir e participar.”

Mia Pringle, 1979

Ficha de Identificação

Nome: Cláudia Paula Lopes Marques

Nº: 5007985

Rua do Borrhalhal nº6

E-mail: claudia88marques@hotmail.com

Curso de Especialização Tecnológica de Acompanhamento de Crianças e Jovens

Instituição do Estágio: Fundação Aurélio Amaro Diniz

Morada: Rua António Mendes Monteiro – Quinta da Comenda

Telefone: 238600280

Local de estágio: Oliveira do Hospital

Orientador: Professora Rosa Tracana

Supervisor: Lina Fernandes

Data da realização do estágio

Início: 31 de junho

Fim: 5 de setembro

Duração: 400 horas

Agradecimentos

Pretendo em primeiro lugar, prestar o meu agradecimento a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para que pudesse realizar o meu estágio.

Gostaria de dirigir os meus sinceros agradecimentos a todas as educadoras e auxiliares da Fundação Aurélio Amaro Diniz, que me acolheram durante todo o período de estágio da melhor forma possível, e que sempre me apoiaram a todos os níveis.

Um especial agradecimento à minha supervisora de estágio Lina Fernandes que desde o primeiro momento me deu oportunidade de desenvolver algumas atividades, por toda a sabedoria que me transmitiu, por todo o apoio, disponibilidade e dedicação que me prestou.

Um muito obrigado à minha orientadora professora Rosa Tracana que em todas as alturas se mostrou disponível para desmistificar todas as dúvidas que iam ocorrendo durante o estágio, pela disponibilidade prestada e pela atenção que sempre manifestou.

Um agradecimento final, mas não menos importante aos meus pais, à minha irmã, aos meus amigos e a uma grande amiga Raquel Caldeira, que estiveram sempre do meu lado, demonstrando um apoio incondicional em todos os momentos durante este percurso, pela paciência, pelo apoio, pela disponibilidade, um muito obrigado.

Um sincero muito Obrigada a todos!

Resumo

O relatório foi desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular Estágio do Curso de Especialização Tecnológica de Acompanhamento de Crianças e Jovens.

É importante salientar que a estrutura de funcionamento da Fundação Aurélio Amaro Diniz, onde se realizou o estágio, foi de extrema importância para a minha formação como técnica de acompanhamento de crianças e jovens.

Neste estágio trabalhei com crianças de várias faixas etárias o que fez com que apreendesse e desenvolvesse as minhas competências com técnica. Realizei algumas atividades com as crianças quando houve oportunidade e ajudei-as nas suas rotinas que são bastante importantes para o seu desenvolvimento.

Este estágio foi benéfico e gratificante para mim tanto a nível profissional como pessoal.

Palavras-chave

Técnica de Acompanhamento de Crianças e Jovens, estágio, crianças, rotinas

Índice Geral

Ficha de Identificação	ii
Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	iv
Lista de Siglas	ix
Introdução	1
Capítulo I.....	3
Breve Caraterização da Instituição.....	3
1. Importância das IPSS	4
2. Localização Geográfica da Instituição	6
2.1. Breve história da Instituição e sua Caraterização.....	7
2.2. Princípios Orientadores	9
2.3. Finalidades Educativas.....	10
2.4. Estrutura Organizacional.....	11
2.5. Recursos Físicos do Infantário	12
2.6. Recursos Humanos do Infantário	12
2.7. Famílias e Comunidade.....	13
Capítulo II_Enquadramento Teórico.....	15
2.1. Infância.....	16
2.1.1. A Criança	16
2.2. Fases de Desenvolvimento Infantil	17
2.2.1. O desenvolvimento cognitivo segundo Piaget	17
2.2.2. Desenvolvimento Psicosssexual – Freud.....	22
2.3. Papel do Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens.....	25
Capítulo III.....	27
Atividades desenvolvidas durante o Estágio.....	27
3.1. Estágio.....	28
3.2. As Rotinas	29
3.3. Práticas Desenvolvidas no Estágio.....	30
Conclusão.....	45
Bibliografia	47
Webgrafia.....	48
Anexos.....	50

Índice de Figuras

Figura 1 - Localização da cidade de Oliveira do Hospital	6
Figura 2 – Localização da Instituição.....	6
Figura 3 - Edifício da Instituição.....	7
Figura 4 – Entrada para a parte do Infantário.....	7
Figura 5 – Esquema síntese dos Recursos.....	14
Figura 6 – Diferentes áreas da sala de 5-6 anos	30
Figura 7 – T-shirt com a designação da sala	31
Figura 8 – T-shirt que fiz para mim, para o dia da festa	31
Figura 9 – Sala com os vários espaços	34
Figura 10 – Refeitório onde comem as crianças	35
Figura 11 – Sanitários para as crianças	35
Figura 12 – Armário com os copos e escovas dos dentes	35
Figura 13 – Pátio interior onde as crianças podem brincar	36
Figura 14 – Disposição da sala.....	37
Figura 15 – Sala de Higienização.....	37
Figura 16 – Tapetes acolchoados	37
Figura 17 – Peixe para as crianças pintarem	39
Figura 18 – Tintas utilizadas para a atividade.....	40
Figura 19 – Tampinhas para pintar	40
Figura 20 – Menino a realizar a atividade.....	40
Figura 21 – Atividade realizada	40
Figura 22 – Menino a pintar o peixe	40
Figura 23 – Copa de leite	41
Figura 24 – Fraldário para a higiene das crianças	42
Figura 25 – Cadeiras para as crianças comerem	43
Figura 26 – Cadeiras onde estão as crianças	44
Figura 27 – Camas onde dormem as crianças	44

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Valências e número de crianças a frequentar a FAAD.....	8
Tabela 2 – Distribuição do corpo docente.....	12
Tabela 3 – Distribuição do corpo não docente	13
Tabela 4 – Seis subestádios do estágio sensório-motor	18
Tabela 5 - Distribuição do tempo ao longo do dia, das crianças de 1-2 anos	38

Índice de Anexos

Anexo 1 – Estatutos da FAAD.....	51
Anexo 2 - Legislação do CET de Acompanhamento de Crianças e Jovens.....	59
Anexo 3 – Plano de Estágio	62
Anexo 4 – Regras do jogo do telefone estragado e jogo dos animais	64

Lista de Siglas

D.G.H – Departamento de Gestão Hospitalar

ATL – Atividades de Tempos Livres

HUC – Hospital da Universidade de Coimbra

ARS – Administração Regional de Saúde

FAAD – Fundação Aurélio Amaro Diniz

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

ESTGOH – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital

CET – Curso de Especialização Tecnológica

Introdução

O presente relatório surge no âmbito da Unidade Curricular Estágio, do Curso de Especialização Tecnológica (CET) de Acompanhamento de Crianças e Jovens. Decorreu na Fundação Aurélio Amaro Diniz, em Oliveira do Hospital, que teve início no dia 30 de junho e terminou no dia 5 de setembro de 2014.

Tendo como orientadora a professora Rosa Tracana e como supervisora a educadora Lina Fernandes que é também diretora pedagógica da instituição.

A escolha pela FAAD passou pelo interesse de manter contacto com os vários tipos de população, mas principalmente com os utentes da área da infância que é uma das áreas que no futuro gostaria de trabalhar.

Esta entidade privada, embora prestando serviços de elevado interesse público, para além da infância, a FAAD mantém também em funcionamento um Lar de Terceira Idade, um Centro de Dia e um Serviço de Apoio Domiciliário e nas respostas sociais para a infância existe uma Creche, Jardim de Infância e ATL e por fim um Hospital.

Pretendo com este estágio desenvolver competências pessoais e profissionais para o bom desenvolvimento das dinâmicas de trabalho na Instituição, colaborando assim nos projetos e atividades da Instituição de acolhimento, desenvolvendo o espírito crítico e reflexivo.

Pretende-se que haja uma solidificação e aprofundamento de conhecimentos, compreendendo o campo de ação bem como as aptidões do Técnico(a) de Acompanhamento de Crianças e Jovens, nesta área de acompanhamento, favorecendo a aquisição de competências profissionais e pessoais.

No relatório apresenta-se em primeiro lugar a importância de uma IPSS, como também a breve história e caracterização da Instituição. No que diz respeito à sua caracterização abordarei alguns pontos como os princípios orientadores; as finalidades educativas; a estrutura organizacional; os recursos físicos e humanos do infantário; bem como a importância das famílias e da comunidade.

Seguidamente apresenta-se, de uma forma breve, o conceito de infância e de criança, como também as fases de desenvolvimento infantil. Nesta parte serão também abordados abordarei o desenvolvimento cognitivo segundo Piaget e o desenvolvimento psicosexual segundo Freud. Por fim referida a importância do papel do técnico de acompanhamento de crianças e jovens, bem como os princípios orientadores do técnico.

No último capítulo é abordado o estágio, a importância das rotinas e as práticas desenvolvidas na Fundação Aurélio Amaro Diniz.

Capítulo I

Breve Caracterização da Instituição

1. Importância das IPSS

As Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) são constituídas por iniciativas de particulares, sem finalidade lucrativa, com o intuito de dar expressão organizada ao dever moral de solidariedade e de justiça entre os sujeitos, estes não podem ser administrados pelo Estado ou por um corpo autárquico.

No que diz respeito aos objetivos de apoio social à família, crianças e jovens, idosos e integração social e comunitária, mediante a concessão de bens e prestação de serviços, são os seguintes:

- Apoio a crianças e jovens;
- Apoio à família;
- Proteção dos cidadãos na velhice e invalidez e em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para trabalho;
- Promoção e proteção da saúde, nomeadamente através da prestação de cuidados de medicina preventiva, curativa e de reabilitação;
- Educação e formação profissional dos cidadãos;
- Resolução dos problemas habitacionais das populações.¹

Para que as IPSS tenham uma melhor qualidade de serviço é fundamental serem executadas por profissionais competentes e que tenham definidas as suas habilitações funcionais. Estes profissionais devem buscar o equilíbrio harmónico entre a assistência, a promoção e a utopia, devem também encontrar caminhos e soluções inovadoras.

Estas instituições devem fazer emergir valores genuinamente humanos, bem como desenvolver valores e princípios assentes na fraternidade humana e na solidariedade geradores de bem comum.

Estas organizações devem ser contudo participativas, credíveis e prestar contas, de modo a conquistar a confiança dos destinatários da sua ação e da sociedade em geral.

A missão das IPSS deve ter em conta a ação consciente e consequente; o “singular concreto” e por fim a “levedura na massa”.

¹ Fontes adaptadas <http://www4.seg-social.pt/ipss> consultado a 8 de setembro de 2014

«A crise obriga-nos a projetar de novo o nosso caminho, a impor-nos regras novas e encontrar novas formas de empenhamento, a apostar em experiências positivas e rejeitar as negativas. Assim, a crise torna-se ocasião de discernimento e elaboração de nova planificação. Com esta chave, feita mais de confiança que resignação, convém enfrentar as dificuldades da hora atual.» (CV 21)²

Bento XVI

² Fonte adaptada <file:///C:/Users/Claudia/Downloads/efonseca.pdf> consultadas a 8 de setembro de 2014

2. Localização Geográfica da Instituição

A Fundação Aurélio Amaro Diniz situa-se na cidade Oliveira do Hospital (Figura 1), distrito de Coimbra. Na rua António Mendes Monteiro - Quinta da Comenda, cujo código postal é 3400-083 Oliveira do Hospital (Figuras 2 e 3)

Oliveira do Hospital é uma cidade portuguesa no Distrito de Coimbra, região Centro e sub-região do Pinhal Interior Norte, com cerca de 5500 habitantes. É sede de um município com 234,52 km²de área e 20 855 habitantes (2011).

É constituída por 16 freguesias: Aldeia das Dez, Alvoco das Várzeas, Avô, Bobadela, Ervedal e Vila Franca da Beira, Lagares da Beira, Lagos da Beira e Lajeosa, Lourosa, Meruge, Nogueira do Cravo, Oliveira do Hospital e São Paio de Gramaços, Penalva de Alva e São Sebastião da Feira, Santa Ovaia e Vila Pouca da Beira, São Gião, Seixo da Beira e Travanca de Lagos.

Algumas das figuras mais ilustres da cidade são: Carlos Martins, jogador de futebol; Brás Garcia de Mascarenhas, militar e poeta português do século XVII autor da obra épica "Viriato Trágico"; Dulce Pássaro, ex-Ministra do Ambiente e do Ordenamento do Território do XVIII Governo Constitucional de Portugal; entre outros.³



Figura 1 - Localização da cidade de Oliveira do Hospital

Fonte:<https://www.google.pt/maps/place/Oliveira+do+Hospital>



Figura 2 – Localização da Instituição

Fonte:<https://www.google.pt/maps/place/Fundação+Aurélio+Amaro+Diniz/>

³ Fonte adaptada http://pt.wikipedia.org/wiki/Oliveira_do_Hospital consultado a 17 de junho de 2014



Figura 3 - Edifício da Instituição

Fonte: Própria



Figura 4 – Entrada para a parte do Infantário

Fonte: Própria

2.1. Breve história da Instituição e sua Caracterização

A Instituição iniciou a sua atividade em 31 de Janeiro de 1955, data da sua inauguração – O Hospital da Fundação Aurélio Amaro Diniz é o resultado de um esforço coletivo desenvolvido há mais de quarenta anos por um grupo de pessoas empenhadas e determinadas em levar por diante o sonho daquele que, amante da sua terra, deixou em testamento um significativo património pecuniário e mobiliário exatamente destinado à construção de instalações de saúde e apoio social no concelho de Oliveira do Hospital.

Constituída uma fundação a partir desse testamento, foi possível que naquela data e após demoradas obras, tivesse entrado em funcionamento esta unidade hospitalar que é hoje uma referência no Alto Distrito de Coimbra e região da Beira Serra.

Com valências, na altura, de Medicina, Pediatria, Obstetrícia e Cirurgia, o mesmo Hospital veio a ser ampliado em 1969, com mais um piso e com o apoio substancial de um benemérito local recentemente falecido – Manuel Rodrigues Lagos – o que veio a permitir o reforço e alargamento do serviço de Cirurgia, que desde logo contou com a permanência de um cirurgião contratado.

Após a Revolução de 1974, foi o mesmo Hospital objeto de um processo de nacionalização consumado em 9 de Janeiro de 1979, tendo ficado desde essa data a depender do Centro de Saúde de Coimbra. Foi depois integrado na D.G.H. entre 14 de abril de 1981 e 15 de julho de 1983, data a partir da qual passou a depender da Administração Regional de Saúde de Coimbra.

Em janeiro de 1990, foi devolvido à Fundação Aurélio Amaro Diniz, mediante a celebração de um Protocolo de Funcionamento celebrado com a Administração Regional de Saúde, prevendo contra o pagamento de comparticipação acordadas, a continuidade do funcionamento do Hospital.

Voltando mais uma vez ao seu estatuto de entidade privada, embora prestando serviços de elevado interesse público, já que, para além do Hospital, a Fundação mantém também em funcionamento um Lar de Terceira Idade com Apoio Domiciliário e uma Creche e Jardim de Infância com ATL, a gerência do Hospital foi assumida pelo próprio Conselho de Administração nomeado pela Câmara Municipal para mandatos de quatro anos, cujos membros desenvolvem a sua atividade, por vezes de grande exigência em termos intelectuais e de disponibilidade, de forma completamente gratuita, situação que ainda hoje se verifica.

Desde então até esta data, o Hospital tem vindo a dar continuidade à prestação de cuidados de saúde às populações do Concelho de Oliveira do Hospital e concelhos limítrofes, funcionando em grande medida como um satélite dos HUC e onde tem sido possível, mediante a celebração de novos acordos com a ARS ampliar consideravelmente o número e qualidade de valências hospitalares.

O Infantário é o projeto social mais recente da FAAD e deve-se à iniciativa do Conselho de Administração presidido pelo ilustre advogado Dr. Manuel de Matos Gandarez, que exerceu funções no mandato 1994/1997. Ponderada a realidade social da Cidade ao nível dos equipamentos de apoio à primeira infância, que era na altura muito deficitária, decidiu o Conselho de Administração concorrer ao Programa Nacional para a Criação de Novas Salas de Educação Pré- Escolar que, com as valências de creche e ATL, completou a oferta da instituição a este nível. Atualmente, o infantário apresenta a seguinte constituição:

Tabela 1 – Valências e número de crianças a frequentar a FAAD

Valências	Número de Crianças
Creche	63 crianças
Jardim-de-infância	63 crianças
ATL	54 crianças

Total	180 crianças
-------	--------------

2.2. Princípios Orientadores

O infantário da Fundação Aurélio Amaro Diniz procura organizar-se como uma comunidade educativa, ou seja, funcionar numa dinâmica participativa: educadoras, direção e restante funcionários, crianças, pais (famílias) e meio envolvente.

Procura criar as condições necessárias para que as crianças se desenvolvam harmoniosamente, criando um ambiente equilibrado e estável para que cresçam felizes e seguras e para que consigam abordar com sucesso as etapas futuras. Não esquecendo nunca que todas as aprendizagens se fazem de forma lúdica, onde o brincar é fundamental.

Toda a equipa da FAAD planeia o seu trabalho e avalia o processo e seus efeitos no desenvolvimento das crianças, adotando uma pedagogia organizada e estruturada, baseada em práticas com sentido para as crianças, valorizando o carácter lúdico de que se revestem todas as aprendizagens, de modo a que as crianças sintam prazer de aprender.

Nesta perspetiva, a prática da Instituição assenta sob um ecletismo consciente, uma prática aglutinadora das diversas orientações ou modelos curriculares, valorizando-se todos os aspetos do desenvolvimento (cognitivo, emocional, afetivo, relacional e social, psicomotor, artístico e criativo), permitindo às crianças vivências e experiências dinâmicas e ativas, partilhadas em ambientes alegres e estimulantes, conducentes a um desenvolvimento pleno, antecipatório de sucesso escolar.

A criança desenvolve-se num processo de integração social, desempenhando um papel ativo na construção do seu desenvolvimento e aprendizagem, por isso é fundamental partir do que as crianças sabem, da sua cultura e saberes próprios. A participação efetiva das famílias, a escola aberta à comunidade, os saberes e vivências da criança, são pontos de referência para a prática pedagógica.

O bem-estar e segurança dependem também do ambiente educativo, em que a criança se sente acolhida, escutada e valorizada, o que contribui para a sua autoestima e

desejo de aprender. Um ambiente em que se sente bem porque são atendidas as suas necessidades psicológicas e físicas.

A FAAD procura também que o contexto institucional se organize como um ambiente facilitador do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças. O tempo, o espaço e a sua articulação deverão adequar-se às características do grupo e necessidades de cada criança.

Finalmente procura que, o saber fazer, agir, criar, despertar a curiosidade e o pensamento crítico sejam os fundamentos para o desenvolvimento da criança que desejam equilibrada ao nível físico, emocional, social, intelectual, estético, espiritual, tornando-se assim num cidadão consciente, ativo e solidário no meio em que vive.

2.3. Finalidades Educativas

A Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar estabelece como princípio geral que “a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário” (1997, pg.15).

Deste modo e como grandes objetivos gerais procuram:

1. Tornar a criança participativa e interveniente na construção do seu próprio saber;
2. Desenvolver a personalidade com base em valores morais, estéticos e cívicos;
3. Promover a participação dos pais e da comunidade na vida da escola numa atitude dinâmica e interativa, privilegiando os valores socioculturais;
4. Proporcionar situações que levem a criança a procurar estratégias para a resolução de problemas do ponto de vista prático, cognitivo e social, dentro de um espaço lúdico;
5. Promover a educação ambiental e a educação para a cidadania.

Relativamente à valência da creche a Instituição pretende valorizar acima de tudo as relações através do brincar. Deste modo, são muitos os momentos que privilegiam as interações entre adultos e crianças, que são de extrema importância.

2.4. Estrutura Organizacional

Na FAAD⁴ a execução da orientação curricular e a coordenação das atividades educativas são asseguradas por pessoas bastante competentes e com gosto pelo que fazem.



⁴ Estatutos da FAAD – Anexo 1

2.5. Recursos Físicos do Infantário

A valência da creche, tem mais ou menos capacidade para 35 crianças, conta com duas salas de berçário cada uma com capacidade para 10 crianças. Ambas as salas são apoiadas por uma copa de leite.

Existem mais duas salas de crianças de 1 e 2 anos com capacidade para mais ou menos 20 crianças e ainda mais duas salas referentes a crianças de 2 e 3 anos que têm capacidade para 20 crianças.

Estas salas contam com fraldário e uma casa de banho para as crianças, toda ela construída de acordo com a legislação em vigor, contemplando área de sanitas, área de lavatórios, área de mudas.

No que diz respeito à valência de jardim-de-infância, o infantário conta com três salas com capacidade para 25 crianças cada. Todas as salas possuem anexada uma casa de banho. O edifício conta ainda com duas salas destinadas ao grupo das Atividades de Tempos Livres.

Como espaços comuns o infantário conta com um refeitório que contempla uma bancada de empratamento e zona de mesas de refeições, um pátio interior e um pátio exterior.

2.6. Recursos Humanos do Infantário

No decorrer do ano letivo, exercem funções no infantário sete educadoras, mais uma professora, às quais estão distribuídas de acordo a seguinte tabela:

Tabela 2 – Distribuição do corpo docente

Diretora Pedagógica	Lina Fernandes – sala 5-6 anos
Educadora de Infância	Daniela Carvalho – sala 4-5 anos
Educadora de Infância	Carla Oliveira – sala 3-4 anos
Educadora de Infância	Cláudia Nogueira – sala 2-3 anos
Educadora de Infância	Dina Relvas – sala 2-3 anos
Educadora de Infância	Mara Madeira – sala 1-2 anos/Berçário

Educadora de Infância	Ana Cristina – sala 1-2 anos
Professora do 1º ciclo	Ana Fernandes – ATL
TOTAL	8 Docentes

Tabela 3 – Distribuição do corpo não docente

Funções	Número de Funcionários
Administrativa	1
Auxiliares de Educação	18 (quadro – contrato sem termo) 8 (estágios + contrato com termo)
Empregadas de limpeza	2
Empregadas de refeitório	2
Motorista	1
Dietista	1
Técnica de Serviço Social	1
Telefonista	1
Psicóloga	1
Técnico de Informática	1

2.7. Famílias e Comunidade

A Fundação Aurélio Amaro Diniz privilegia a relação com os pais, pois a família e a Instituição são dois contextos sociais que contribuem para a educação da criança. Os pais são responsáveis pela criança e também os seus principais educadores, sendo a Creche/ Educação Pré-escolar/ ATL complementares da ação educativa da família.

O Infantário procura assim assegurar a articulação entre a Instituição e as famílias, respeitando os seus valores próprios e oferecendo-se com complemento do projeto de vida que os pais desejam para os seus filhos.

Também o meio social em que a criança vive influencia a sua educação (figura 5), sendo benéfica para todos a colaboração e o envolvimento da comunidade.⁵

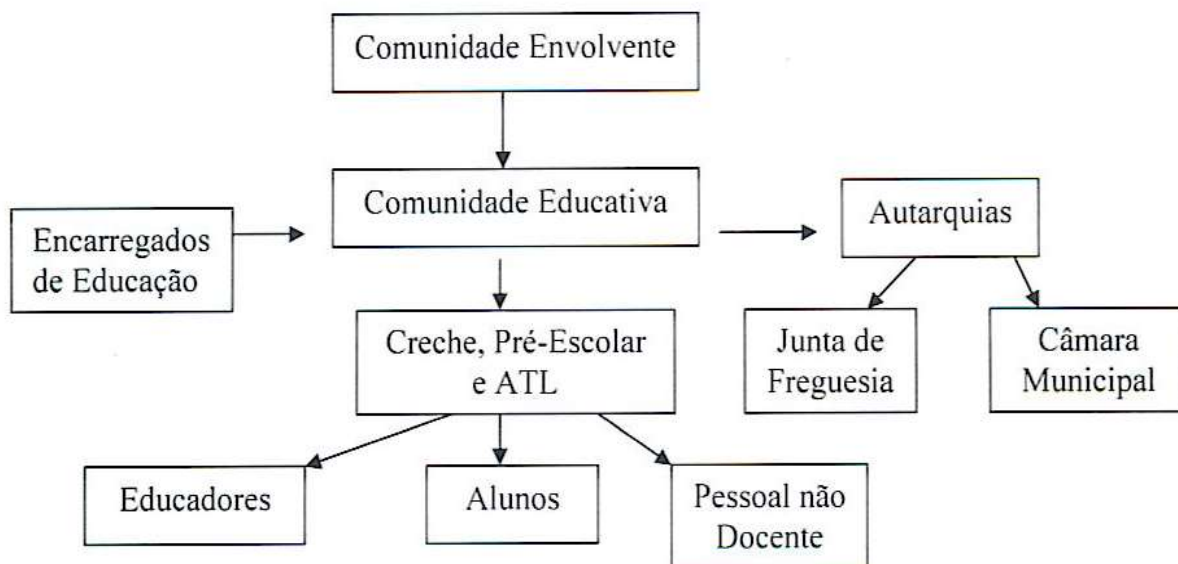


Figura 5 – Esquema síntese dos Recursos

Fonte: Facultada pela supervisora

⁵ Toda a informação relativa à Breve história da Instituição e sua Caracterização foi me facultada pela supervisora e adaptada da fonte <http://www.faad.online.pt/index.html> consultado a 18 de junho de 2014

Capítulo II

Enquadramento Teórico

2.1. Infância

A infância é o período que vai desde o nascimento até aproximadamente o décimo-segundo ano de vida de uma pessoa. É um período de grande desenvolvimento físico, marcado pelo gradual crescimento da altura e do peso da criança - especialmente nos primeiros três anos de vida e durante a puberdade. Mais do que isto, é um período onde o ser humano se desenvolve psicologicamente, envolvendo graduais mudanças no comportamento da pessoa e na aquisição das bases de sua personalidade.⁶

-“ As determinações biológicas da infância assumem um sentido social sem entretanto perderem a sua significação biológica. O inacabamento da criança é assim fonte de relações afetivas e sociais com os adultos, que a cuidam e educam de forma que determina não só o seu comportamento mas também o dos adultos.”- (Delmine & Vermeulen, 1992, pg 193)

2.1.1. A Criança

A criança é um ser humano que ainda não chegou à puberdade⁷ (idade em que o indivíduo adquire maturidade sexual e se torna apto para a procriação), é portanto uma pessoa que está na infância.

A infância num sentido mais amplo, abarca todas as idades: desde que é recém-nascido até à pré-adolescência. No que diz respeito ao desenvolvimento da criança, esta implica uma série de aprendizagens que serão essenciais para a sua formação, mais tarde, como adulto.⁸

"Quando vejo uma criança, ela inspira-me dois sentimentos: ternura, pelo que é, e respeito pelo que pode vir a ser."

Pasteur, Louis

⁶ Fonte vista em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Crian%C3%A7a> consultado a 11 de setembro de 2014

⁷ Fonte adaptada em <http://www.priberam.pt/dlpo/puberdade> consultado a 11 de setembro de 2014

⁸ Informação adaptada da fonte <http://conceito.de/crianca> consultado a 11 de setembro de 2014

2.2. Fases de Desenvolvimento Infantil

Todas as crianças precisam de ser estimuladas no seu desenvolvimento, no sentido da aquisição de habilidades motoras, mentais e sociais básicas, ou seja, como sorrir, piscar os olhos, andar, reconhecer cores e sons, entre outras.

Um dos mais importantes pesquisadores de educação e pedagogia, Jean Piaget, detectou que as crianças da mesma idade cometiam o mesmo tipo de erros, concluindo que o pensamento lógico se desenvolve gradualmente. Sendo assim que iniciou os seus estudos experimentais sobre a mente humana, começando a pesquisar sobre o desenvolvimento das habilidades cognitivas.⁹

2.2.1. O desenvolvimento cognitivo segundo Piaget

Os três princípios em que se baseia a teoria de Piaget sobre o desenvolvimento cognitivo ou intelectual são:¹⁰

1. O desenvolvimento intelectual implica mudanças qualitativas. Para Piaget, há uma diferença qualitativa entre o adulto e a criança quanto ao modo de funcionamento intelectual;
2. O conhecimento é uma construção ativa do sujeito. O desenvolvimento cognitivo não consiste na receção passiva da informação proveniente do meio nem na pura e simples atualização de um potencial genético e na aplicação de estruturas e esquemas dados *a priori*. O construtivismo de Piaget supera quer o empirismo quer o inatismo;
3. O desenvolvimento cognitivo é descontínuo, qualitativamente diferenciado, processando-se ao longo de momentos distintos denominados estádios.

⁹ Informação adaptada da fonte https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean_Piaget consultado a 12 de setembro de 2014

¹⁰ Informação adaptada do livro: Rodrigues, L. Psicologia-B 12ºAno - Unidade1. 2ªed. Lisboa: Plátano Editora,2010 consultado a 12 de setembro de 2014

Segundo Piaget, nas diferentes fases do desenvolvimento intelectual, pensamos e raciocinamos de forma qualitativamente diferente. E não podemos saltar estádios nem passar por eles numa ordem diferente, mas cada indivíduo tem o seu ritmo próprio para atingir cada um dos estádios.

Piaget dividiu o desenvolvimento cognitivo em **quatro grandes estágios**, caracterizados por níveis de adaptação qualitativamente distintos que são possíveis devido ao progressivo surgimento de novos esquemas. Os estágios são os seguintes: o primeiro estágio é o **sensório-motor** (0-2 anos) – é o estágio em que a criança se desenvolve através de ações motoras e de atividades perceptivas, ou seja baseada nos sentidos, que captam impressões sensoriais. O estágio sensório-motor é o período em que a inteligência é totalmente prática.

Ao longo de seis subestádios¹¹ (tabela 4), a criança progride de simples atos reflexos para comportamentos sensórios-motores mais complexos.

Tabela 4 – Seis subestádios do estágio sensório-motor

Subestádios	Características
1º Subestádio – O uso dos reflexos inatos (0-1 mês)	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizado pela repetição dos esquemas motores inatos; - O processo fundamental na adaptação é a assimilação: a experiência derivada do exercício do reflexo permite ao recém-nascido adaptar-se a novas condições de estímulo repetindo e assimilar o mesmo esquema de ação; ou seja, reagindo de modo semelhante a ambas, a assimilação nova à anterior. A assimilação apresenta 3 aspetos: Repetição: (exemplo: suga o mamilo sempre que este é aproximado); Generalização: (exemplo: suga todo objeto colocado próximo a boca, como por exemplo a fralda); Reconhecimento: (exemplo: diferenciar o chupável que alimenta, do chupável que não alimenta.
2º Subestádio – Reação Circular Primária – ação	<ul style="list-style-type: none"> - Formação das primeiras estruturas adquiridas: os hábitos. Exemplo: quando o bebé faz algo intencional que o agrada/atrai tenta repetir a ação; - Começam a surgir às primeiras coordenações motoras como pressão-sucção, visão-audição; - O assimilador antecedente á assimilação: a criança só imita o

¹¹ Informação retirada da fonte <http://formacaodeprofessoresrj.blogspot.pt/2013/06/periodo-sensorio-motor-jean-piaget.html> consultado a 12 de setembro de 2014

<p>e resposta envolvem o corpo do bebê (1-4 meses)</p>	<p>adulto quando a conduta a ser imitada existe previamente no seu repertório. Exemplo: imitar um som que o adulto faça que por sua vez imitou uma vocalização que a criança já produzia (contágio condutual).</p>
<p>3º Subestádio – Reação Circular Secundária – a ação obtém uma resposta de outra pessoa ou objeto que leva o bebê a repetir a ação original (4-8 meses)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Envolve objetos externos; exemplo: casualmente o bebê alcança o móvel de seu berço; este movimento tende a ser repetido; o bebê começa a recuperar objetos escondidos; - A criança já interage com o meio, a sua estrutura já não é mais só biológica, os novos esquemas são mais ricos e variados e possibilitam uma atividade mais liberada; - A assimilação generalizadora com os objetos é muito ativa, a criança explora com curiosidade aplicando esquemas conhecidos associados a efeitos que já é capaz de antecipar tais como: chupar sacudir e bater.
<p>4º Subestádio – Coordenação de Esquemas Secundários – generalização a partir da experiência passada para resolver novos problemas (8-12 meses)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Esquema Sucessão de ações que possuem uma organização de ações e que são sucessíveis de repetição em situações semelhantes; - Um esquema media o êxito de uma meta associada a outro esquema. Ex: Agarrar um brinquedo, retirando um obstáculo que está entre a criança e o brinquedo; - Progressos nas habilidades de imitação análoga. Abrir e fechar as mãos quando deve abrir e fechar os olhos; - Possibilidade de imitar movimentos invisíveis. Mover os lábios. Tocar o nariz, a orelha. Mostrar a língua; - Coordenação dos esquemas de representação facilitando a compreensão de objetos e fatos; - Disposição de sair de casa quando lhe colocam determinada roupa; - Quando sua fralda é retirada sabe que irá tomar banho.
<p>5º Subestádio – Reações Circulares Terciárias – a ação gera de um resultado agradável que leva o bebê a realizar ações semelhantes</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Descobrimto de novas relações instrumentais como resultado de um processo de experimentação ajustada à novidade da situação; - A criança começa a usar meios novos para atingir seus objetivos e realiza verdadeiros atos de inteligência e de solução de problemas; - Aproxima um objeto puxando algo sobre o qual está situado, por exemplo, uma manta ou uma almofada;

para obter resultados semelhantes (12-18 meses)	<ul style="list-style-type: none"> - A criança não consegue ainda enfrentar os deslocamentos invisíveis do objeto; - A criança é incapaz de inferir que, se o objeto não está na mão do experimentador, deve estar em baixo do lenço.
<p>6º Subestádio – Representação – capacidade de representação: liberta as crianças da experiência imediata, pensar antes de realizar a ação (18-24 meses)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Os esquemas de ação proporcionam o primeiro conhecimento sensório-motor dos objetos como são sob o ponto de vista perceptivo; e o que pode ser feito com eles no plano motor; - A criança tentar subir num banquinho, mas, ao apoiar-se nele, ele se desloca. Em um momento determinado, a criança se detém na sua ação, parece refletir, pega o banquinho e o apoia na parede, evitando, assim, seu deslocamento e, a seguir, sob novamente; - A aquisição da linguagem mudará as relações da criança; -As novas habilidades são exercitadas em ações predominantemente assimilatórias, tais como jogo simbólico, baseado na aceitação do "como se". Exemplo: Brincar com uma caixa "como se" fosse um carro.

Sendo assim, a grande aquisição do estágio sensório-motor é o conceito de objeto permanente ou de permanência do objeto, sinal da emergência da capacidade de representação simbólica. Com tal aquisição termina o estágio sensório-motor, a inteligência prática dá lugar à inteligência representativa, iniciando-se o estágio pré-operatório.

Durante **estádio pré-operatório** (2-7anos) o pensamento sofre uma transformação qualitativa, assim, as crianças já não estão limitadas ao seu meio sensorial imediato, onde começaram a desenvolver algumas imagens mentais, como por exemplo, a permanência do objeto, neste estágio, expandem essa capacidade e aumentam a capacidade de armazenamento de imagens, como as palavras e as estruturas gramaticais da língua. O desenvolvimento do vocabulário, é especialmente notável.

A característica geral do pensamento pré-operatório é o egocentrismo que pode ser entendido de dois modos:

- a) O sujeito é incapaz de compreender que há várias perspetivas acerca da realidade e dos objetos, considerando somente o seu ponto de vista;
- b) O sujeito concentra-se num aspeto de um problema ou de uma situação, ignorando outros aspetos igualmente relevantes.

O estágio pré-operatório divide-se em duas etapas, tais como: a primeira é a fase do pensamento pré-conceptual, dominada pela imaginação, ou seja, a relação da criança com a realidade centra-se na imaginação (dura dos 2 aos 4 anos). É um pensamento mágico, que transforma o imaginário em realidade; e a segunda fase é a do pensamento indutivo que se centra na perceção dos dados sensoriais e a ela submetida (prolonga-se dos 4-7 anos).¹²

O terceiro estágio do desenvolvimento cognitivo segundo Piaget é o das operações concretas (7-11 anos), este estágio cognitivo centra-se na progressiva desconcentração, pois desenvolve a capacidade de pensar logicamente. A criança começa a construir conceitos, consolida a conservação de quantidade e constrói o conceito de número, ou seja, o pensamento apesar de lógico, ainda está preso aos conceitos concretos, não fazendo ainda abstrações.

Algumas características deste terceiro estágio são:

- A aquisição do conceito de conservação, isto é a capacidade de reconhecer que determinadas propriedades das coisas (quantidade, peso, volume) permanecem constantes independentemente de alterações de forma, comprimento ou posição. Exemplo: Compreender que vazar líquido de um copo largo e baixo para outro estreito e alto não produz qualquer aumento do seu volume;
- A classificação, isto é a capacidade de organizar objetos em determinadas categorias segundo critérios lógicos. Ex: Compreender que uma pessoa pode ser ao mesmo tempo pai, irmão e avô;

¹² Informação adaptada dos livros Rodrigues, L. *Psicologia-B 12ºAno - Unidade1*. 2ªed. Lisboa: Plátano Editora,2010 consultado a 12 de setembro de 2014 e Delmine, R.; Vermeulen, S. *Desenvolvimento Psicológico da Criança*. 1ªed. Porto: Edições Asa, 1992 consultado a 12 de setembro de 2014

- A seriação é o processo que consiste em organizar os objetos segundo uma ordem sequencial e determinado aspecto (dimensão, peso ou volume).

A criança começa a formar e a desenvolver o raciocínio lógico indutivo, isto é, um raciocínio baseado na experiência que atinge princípios gerais.

O último estágio é o das **operações formais** (dos 11 anos em diante), é nesta fase que o adolescente constrói o pensamento abstrato, hipotético-dedutivo, conseguindo ter em conta as hipóteses possíveis, os diferentes pontos de vista e sendo capaz de pensar cientificamente. Exemplo: Se pedirmos a uma criança para analisar o provérbio como “grão a grão, enche a galinha ao papo”, a criança trabalha com a lógica da ideia (metáfora) e não como imagem de uma galinha a comer o grão.

As três aquisições fundamentais do estágio das operações formais são: a distinção entre o real e o possível amplia o campo dos objetos do pensamento; a capacidade de pensar e de raciocinar de forma hipotético-dedutiva: o adolescente confronta o real com o possível, o que é com o que pode ser e o que é com o que deve ser e assim clarifica os seus valores e atitudes, o que é importante para a formação da sua identidade; a forma sistemática de resolução de problemas: o adolescente procura sistemática e metodicamente a resposta a uma questão, colocando hipóteses e testando-as e recorrendo ao raciocínio lógico.

"A infância é o tempo de maior criatividade na vida de um ser humano".¹³

Jean Piaget

2.2.2. Desenvolvimento Psicossexual – Freud

No que concerne a Freud, este definiu cinco estádios de desenvolvimento psicossexual¹⁴ que decorrem desde do nascimento à adolescência. A passagem por estes estádios é sequencial, e cada um centra-se numa determinada zona erógena.

O desenvolvimento psicossexual estaria relacionado com as experiências emocionais vividas em cada estágio, ou seja, uma má resolução dos principais desafios

¹³ Citação retirada da fonte <http://www.psicoloucos.com/Jean-Piaget/frases-e-pensamentos-de-jean-piaget.html> consultado a 12 de setembro de 2014

¹⁴ Freud usa o termo psicossexual para se referir ao modo como a vivência dos nossos impulsos sexuais no confronto com o meio envolvente tem impacto psicológico no tipo de pessoas que viremos a ser.

equilibrados em cada fase pode resultar numa fixação na mesma, provocando perturbações psicológicas que se irão sentir na idade adulta.

O primeiro estágio no desenvolvimento psicosssexual é o **estádio oral** (do nascimento aos 12/18 meses), esta é a fase inicial caracterizada por atividades que se centram no prazer oral. A interação da criança com o mundo externo processa-se mediante a boca e os lábios. A satisfação libidinal centra-se nessa área. A relação com a mãe assume especial significado. O seio materno que não simplesmente alimenta mas também dá prazer. É levando os objetos à boca que o bebé explora o meio envolvente. A sucção emancipa-se progressivamente da alimentação tornando-se por si mesma uma fonte de prazer, de gratificação libidinal.

O segundo estágio segundo Freud é o **estádio anal** (dos 12/18 meses aos 3 anos) esta é a fase do desenvolvimento em que o prazer erótico deriva da estimulação do ânus ao reter e expelir as fezes. Trata-se ainda de uma forma de sexualidade autoerótica, centrada em determinada zona do corpo do sujeito.

A experiência marcante no estágio anal consiste em aprender a controlar os músculos envolvidos na evacuação. A criança terá de aprender que não pode aliviar-se onde e quando quer, que há momentos e lugares apropriados para tal efeito.

O terceiro estágio no que diz respeito ao desenvolvimento psicosssexual é o **estádio fálico** (3-6 anos) este baseia-se na fase do desenvolvimento afetivo em que se vive a primeira experiência sentimental significativa. O rapaz compete com o pai pelo amor da mãe e a rapariga compete com a mãe pelo amor do pai. É de tal modo importante esta experiência que o estágio fálico poderia denominar-se estágio do complexo de Édipo/Electra.

Durante o estágio fálico, os órgãos genitais tornam-se o centro da atividade erótica da criança através da autoestimulação. É o período em que muitas crianças começam a masturbar-se, a aperceber-se das diferenças anatómicas entre os sexos e de que a sexualidade faz parte das relações entre as pessoas.

O quarto estágio segundo Freud é o **estádio de latência** (dos 6 aos 11 anos) que é um período de acalmia relativa às pulsões sexuais sublimadas e convertidas em desejo de conhecimento, de competência intelectual e física de um reconhecimento social.

Uma característica psicosexual fundamental é a amnésia infantil, isto designa-se como uma libertação da criança em relação à pressão dos impulsos sexuais e o recalçamento¹⁵ no inconsciente das conturbadas experiências do estágio fálico.

O último estágio é o **genital** (após a puberdade), fase de desenvolvimento em que se deve liquidar o complexo de Édipo para que se possa construir uma sexualidade equilibrada e uma vida psíquica saudável. É o ponto de chegada de uma longa viagem, desde a sexualidade autoerótica à sexualidade realisticamente orientada, característica do indivíduo socializado.

Na adolescência, em virtude da maturação do aparelho genital e da produção de hormonas sexuais, renascem ou reativam-se os impulsos sexuais e agressivos.

O estágio genital é um período em que conflitos de estágios anteriores podem ser revividos. Freud dá importância especial à reativação do complexo de Édipo e à sua liquidação. A passagem da sexualidade infantil à sexualidade madura exige que as escolhas sexuais se façam, de forma realista e segundo a norma cultural, fora do universo familiar, sendo os pais suprimidos enquanto objetos da libido ou do impulso sexual.

No desenvolvimento da criança também se deve ter em especial atenção à regra dos três meses, ou seja, esta regra adapta-se a crianças dos 3 aos 12 meses. Pois uma criança com três meses deve começar a levantar a cabeça, aos seis meses já se deve sentar, aos nove deve começar a gatinhar e aos doze meses começar a caminhar. Esta regra normalmente adequa-se a todas as crianças, mas há crianças que têm uma evolução mais rápida do que outras. Se houver um atraso bastante significativo é caso de preocupação e a criança deve ser vista por um especialista.

¹⁵ Mecanismo de defesa fundamental, que subjaz a todos os outros. Consiste em afastar a consciência ou em impedir o acesso a esta de algo cuja manifestação é indesejável. Freud utiliza muitas vezes como sinónimos os termos “defesa” e “recalçamento”

2.3. Papel do Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens

O Técnico(a) de crianças e Jovens é um profissional especializado e direcionado para promover o bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer das crianças, é portanto um profissional qualificado, que em equipa, ou de forma autónoma, apoia, orienta e supervisiona crianças e jovens em contexto escolar, tendo por base princípios deontológicos e a valorização da formação do indivíduo enquanto ser humano, promovendo a educação social e pessoal e a aquisição da criança ou do jovem, assim como o desenvolvimento de competências

O Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens, tendo conhecimento que a criança durante a sua infância desenvolve habilidades e competências determinantes para a sua vida, a nível físico, emocional e intelectual, deve atender às necessidades das crianças, preconizando a sua proteção e a sua educação, articulando as diversas linguagens da criança, quer a nível oral, escrito, artístico, matemático, corporal, musical, temporal e até mesmo a nível espacial.

Neste sentido, é essencial que o Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens se oriente e construa o seu caminho através de diversos princípios (anexo 2):

- a) Dominar saberes de natureza científica, técnica e prática facilitadores de uma ação profissional integrada e participada;
- b) Compreender normas de funcionamento das instituições, com vista a uma atuação pautada por princípios de rigor, de segurança e de qualidade;
- c) Promover e dinamizar, autónoma ou colaborativamente, projetos e atividades socioeducativas, recreativos e de lazer, devidamente integrados nas dinâmicas das instituições e dos contextos em que cada um exerce a sua atividade profissional;
- d) Favorecer, nas crianças e jovens, a construção de disposições para aprender e o desenvolvimento de atitudes e hábitos de trabalho, autónomo e em grupo;
- e) Perspetivar o trabalho de equipa como fator de enriquecimento da sua formação e da sua atividade profissional;

- f) Promover interações e relações de respeito mútuo com todos os membros da instituição e com as famílias, nomeadamente no âmbito dos projetos de vida e de formação das crianças e dos jovens;
- g) Manifestar capacidade relacional, de comunicação e de equilíbrio emocional, promovendo um clima de convivência democrática;
- h) Assumir uma dimensão cívica e formativa inerente às exigências éticas e deontológicas da sua atividade profissional.¹⁶

¹⁶ Informação adaptada da fonte <http://portal.ipg.pt/webapps/portal/frameset.jsp>, consultado a 18 de junho de 2014 e os oito princípios referidos encontram-se contemplados no Diário da República, 2ª série –Nº176 – 11 de Setembro de 2012; Despacho nº 12019/2012

Capítulo III

Atividades desenvolvidas durante o Estágio

3.1. Estágio

O estágio foi realizado na Fundação Aurélio Amaro Diniz, esta Instituição pertence distrito de Coimbra, mais propriamente à cidade de Oliveira do Hospital. Realizou-se durante o período de final de 30 de junho a 5 de setembro, concluindo assim 400 horas.

Inicialmente juntamente com a supervisora, Lina Fernandes, também Diretora Pedagógica da instituição, foi traçado um plano de estágio (anexo 3), onde teria de desempenhar as minhas funções de acordo com as regras da Instituição e apoiando/ajudando as crianças nas suas rotinas diárias, pois estas constituem momentos privilegiados de interação entre adulto/criança. Nestas alturas deve-se privilegiar atitudes ou comportamentos cujo objetivo é estabelecer uma relação afetiva com todas as crianças e com cada uma delas de forma individual, respeitando assim a sua personalidade.

Também foi referido que deveria planificar e aplicar algumas atividades com as crianças. Mas infelizmente houve poucas possibilidades de o fazer visto de ter de acompanhar crianças muito novas e o principal era inculcar rotinas ao seu dia a dia.

Ao longo do estágio fui trabalhando nas várias valências, tais como creche, jardim-de-infância e ATL. Fui auxiliando na maior parte do estágio o berçário (4 aos 12 meses) e ainda estive com as crianças de 1-2 anos e crianças de 2-3 anos. Estive pouco tempo, de estágio, com as crianças de 5-6 anos, mas não foi menos importante, pois deu para interagir com elas de uma maneira diferente, visto que são crianças mais velhas, que têm uma linguagem mais básica, utilizando frases cada vez mais complexas e elaboradas, ou seja, já conseguem estabelecer uma interação diferente entre adulto e criança.

Enquanto estive a estagiar achei por bem fazer um diário de bordo, onde escrevi tudo o que fazia durante a semana. Houve alturas que passei mais tempo com algumas faixas etárias, como por exemplo no berçário que estive um mês.

3.2. As Rotinas

As rotinas proporcionam à criança segurança e orientam a sua ação, pois vão progressivamente adquirindo uma noção do tempo e espaço e percebendo também a sequência dos vários acontecimentos diários. As rotinas devem ser no entanto flexíveis, tendo em atenção as necessidades de cada criança, respeitando os diferentes ritmos, hábitos e preferências de cada criança.¹⁷

As rotinas preparam as crianças e ajudam no desenvolvimento da confiança e da perseverança, estas qualidades são imprescindíveis para uma futura autonomia. Uma rotina apropriada vem sempre acompanhada de afeto e flexibilidade, mas não é necessário usar um rigor em detrimento das vivências de afetividade e espontaneidade entre os cuidadores e as crianças.

As disciplinas rigorosas, inflexíveis e duras não criam indivíduos necessariamente autónomos, o mesmo acontece com as rotinas demasiado permissivas, ou seja, não é por uma criança ter regras muito rígidas ou por os pais serem demasiado tolerante e darem-lhe muita liberdade que a criança vai ser mais autónoma.

As rotinas são muito importantes para as crianças, devem tê-las em casa, mas também é fundamental que nos infantários elas também as tenham, pois as rotinas proporcionam às crianças uma sequência de acontecimentos que elas seguem e compreendem. Isto quer dizer que o infantário oferece uma estrutura de acontecimentos do dia, o que deve ser consistente, permitindo assim, que as crianças antecipem os acontecimentos que se vão seguir, não esquecendo que esta estrutura deve ser de segurança para as crianças.

Para os educadores, as rotinas desempenham um papel facilitador na captação do tempo nos processos temporais, a criança vai aprendendo a existência de fases, do nome dessas fases e o seu encadeamento sequencial.

Para ajudar a criança na aprendizagem das rotinas diárias as crianças devem seguir todas as partes da rotina, o dia-a-dia, sempre na mesma ordem, bem como fazer questão de usar, durante o dia, na conversa com a criança o nome de cada tempo

¹⁷ Informação adaptada da fonte <http://www.mundodacrianca.pt/creche/a-nossa-rotina>, consultada a 14 de setembro de 2014

“chegou o tempo de arrumar”. Também se deve alertar as crianças, alguns minutos antes de acabar cada tempo, para poder antever o que se segue e não ficarem a meio de um projeto. No fim de cada tempo, deve-se falar com as crianças sobre o que se vai fazer a seguir. No caso, de haver alguma alteração da rotina, deve-se informar as crianças durante um período de planeamento.

Em suma, as situações de rotina constituem momentos privilegiados de interação adulto/criança, durante as quais o adulto pode e deve conversar com a criança, criar, jogar, falar, sorrir, estabelecendo uma relação afetuosa com cada criança, uma vez que cada uma delas é única e tem necessidades diferentes.

3.3. Práticas Desenvolvidas no Estágio

De **30 de junho a 5 de julho**, o estágio decorreu com as crianças de 5-6 anos, esta sala tinha 22 crianças. Treze são criança do sexo masculino e nove do sexo feminino. A sala está organizada por áreas, o que permite uma variedade de brincadeiras que não se limitam a ser brincadeiras pois, as mesmas têm uma determinada intenção.

Sendo assim a sala de atividades está organizada por diferentes áreas (figura6):

- ❖ **Área da casinha:** neste espaço têm o jogo simbólico, pois com dramatizações podem imitar modelos familiares;
- ❖ **Área da biblioteca:** neste espaço têm contacto com diferentes livros, observam revistas, ficheiros de imagem;
- ❖ **Área da expressão plástica:** podem fazer trabalhos de pintura, colagem, utilizando diferentes materiais. Podem fazer desenhos e brincarem com a plasticina;



Figura 6 – Diferentes áreas da sala de 5-6 anos

- ❖ **Área da garagem:** onde podem brincar com diferentes carros ao gosto de cada um, partilhando os mesmos;
- ❖ **Área do acolhimento:** neste espaço partilham experiências, contando o que fizeram no fim de semana, registando as presenças dos colegas, programa-se o dia, sendo igualmente uma área onde as crianças podem brincar com puzzles e jogos.

Nesta semana ajudei a educador e as auxiliares a organizar a Festa de final de ano. Ajudei-as nos ensaios das crianças, a coordenar as crianças na dança e a cantar a música. Também estive a ajudar nas pinturas das *t-shirts*, na parte de trás da mesma estava o nome da criança e na parte da frente estava escrito sala verde e um sapo pintado (figuras 7 e 8), pois esta sala era designada pela sala dos sapinhos e de sala verde.



Figura 7 – T-shirt com a designação da sala

Fonte: Própria



Figura 8 – T-shirt que fiz para mim, para o dia da festa

Fonte: Própria

Todos os dias acompanhava as crianças a almoçar no refeitório, mas antes disso elas iam lavar as mãos para ir almoçar. No almoço ajudava a colocar os pratos já preparados com a comida na mesa e supervisionava se eles comiam ou não tudo o que tinham nos pratos. Depois da refeição saíam do refeitório para irem lavar os dentes, as mãos e a boca.

Quando acabavam de fazer a sua higiene, iam para a sala, quando não tinham nenhuma atividade para realizar proposta pela educadora, dinamizava jogos com elas,

como o jogo do telefone estragado, o jogo dos animais. Estes jogos servem para que a criança comece a despertar mais atenção ao que as pessoas lhe dizem. Para começarem a entender que por vezes têm de estar em silêncio e com atenção para que compreendam as palavras ou frases. Também é com os jogos que as crianças começam a compreender as regras. As crianças vão desenvolver a interação entre si, o respeito e vão acrescentando ao seu vocabulário básico novas palavras que vão aprendendo, pois nestas idades as crianças têm um grande interesse pelas palavras e pela linguagem.

Depois de as crianças brincarem um bocadinho umas com as outras e de fazerem por vezes alguma atividade com a educadora, iam lanchar no refeitório, mas antes disso lavam as mãos e só depois é que iam lanchar. Eu acompanhava-as sempre nessa hora e mais uma vez supervisionava o seu comportamento à mesa e se comiam o lanche (normalmente era sempre pão com manteiga, fiambre, queijo ou doce e iogurte/ uma caneca de leite). Quando terminavam de lanchar iam lavar as mãos e ficavam na sala a brincar ou iam para a rua.

Por vezes à tarde tinha possibilidade de lhes contar uma história, “**A hora da história**”, nesta altura pedia às crianças para se sentarem na manta que estava na sala para lhes contar a história, normalmente a história era escolhida pelas crianças. Pedia para que elas estivessem em silêncio e atentas.

À medida que lhes ia contando a história ia-lhes mostrando as imagens do livro e associando ao que se estava a passar na história para que eles a percebessem melhor. No final da história colocava-lhes algumas perguntas sobre a mesma para ver se tinham percebido realmente a história. As crianças normalmente respondiam quando eram solicitadas e de forma correta. Por vezes havia crianças mais envergonhadas e acabavam por não responder, normalmente eram essas crianças que melhor se comportavam ao longo da história. As histórias fazem com que as crianças estimulem a sua atenção e compreensão relativamente ao que a história está a tratar.

A **Festa de final de Ano**¹⁸ realizou-se no dia 5 de julho, logo pela manhã os finalistas de seis anos (crianças da sala 5-6 anos) e as suas famílias concentraram-se na Igreja Matriz de Oliveira do Hospital para a habitual cerimónia da bênção das pastas,

¹⁸ Não tenho fotografias desta atividade porque não tive oportunidade de tirar fotografias e as fotografias que a instituição tirou foram tiradas por um fotógrafo, para que depois os pais as pudessem escolher a ser gosto.

onde o pároco lhes desejou felicidades e votos de sucesso na nova etapa que em setembro irão iniciar – o 1º ciclo.

Ao final da tarde as crianças e as suas famílias reuniram-se no Quartel dos Bombeiros para apresentações das atividades das diversas valências. O tema do projeto educativo “Somos mundo”, foi referência desta festa final de ano. A abertura do evento aconteceu com a mensagem de boas vindas às famílias pelo Presidente do Conselho de Administração, Dr. Álvaro Herdade, seguindo-se a apresentação do corpo docente com uma coreografia da música do Panda “Vou dar a volta ao mundo no meu jipe”.

O grupo do ATL homenageou Portugal e as suas tradições com uma marcha dos Santos populares acompanhada pela filarmónica do Ervedal. Em seguida subiram ao palco as famílias e crianças das salas do berçário para assistirem a um filme relacionado com a evolução das sociedades.

As salas de 1-2 anos levaram o público ao rubro com uma viagem por várias ilhas: Madeira, Açores, Jamaica, Havai e Ilhas Gregas. A apresentação das atividades continuaram com as salas de creche de 2-3 anos, a viajar pela Ásia, (Japão, Tibete, China e Índia). As crianças da sala de 5-6 anos trouxeram à memória o rei do *rock and rol*, figura carismática do Continente Americano.

E da América passaram para a África com a apresentação do grupo de pré-escolar de 3-4 anos, cantando e dançando ao som do hino *Nhosi sikelel’Africa*. Após a atuação do grupo que representou África, seguiu-se a sala de pré-escolar de 4-5 anos com danças típicas do Brasil, capoeira e o samba.

A encerrar as apresentações, o grupo de finalistas de educação pré-escolar cantou ao som da tuna académica da ESTGOH. Depois do grito académico encerraram-se as atividades e as famílias foram convidadas para um lanche convívio.

Nesta atividade ajudei os meninos de 5-6 anos a trocar de roupa para a atividade que iam demonstrar aos familiares, também ajudei a levá-los ao palco e a colocá-los nos seus devidos lugares. Ainda ajudei nos preparativos do lanche, como pôr as mesas, colocar a comida nas travessas, organizar as mesas, para quando as famílias e as crianças fossem para o lanche convívio estivesse tudo pronto.

Na **semana de 8 de julho a 11 de julho** estive na sala dos meninos de 2-3 anos, esta sala têm 20 crianças. A sala está bem organizada, tem um cantinho para as histórias, para parte da casinha para as crianças brincarem e tem duas mesas à medida das crianças para elas puderem fazer trabalhos, como trabalhos manuais e pinturas (figuras 9).



Figura 9 – Sala com os vários espaços para as crianças usufruírem
Fonte: Própria

As crianças desta sala também têm legos, animais de borracha, carrinhos para poderem brincar um com os outros.

Ao longo desta semana fui-me apercebendo que estas crianças estão bastante desenvolvidas: sabem os nomes dos objetos, conhecem algumas cores, sabem o seu nome e o nome dos colegas. No que diz respeito à locomoção às vezes a educadora punha música e eu e a educadora dançávamos com eles, o que faz com que eles comecem a ter mais ritmo. Apercebi-me também que eles gostavam muito de folhear livros, página a página e por vezes mantinham-se sossegados algum tempo a fazer essa atividade o que faz com que eles estimulem a manipulação.

As minhas funções ao longo desta semana foi mais ajudar na sua rotina, não tive oportunidade de implementar nenhuma atividade planeada por mim. Mas muitas vezes pegava em objetos e perguntava-lhes o que era esse objeto e de que cor era para ver se eles me sabiam responder e posso afirmar que muitos deles já sabiam as cores sem hesitarem.

No que diz respeito à rotina destas crianças, elas de manhã estavam com a educadora a ler uma história, conversarem ou fazerem alguma atividade proposta pela educadora, depois chegava-se a hora de almoço, onde iam lavar as mãos e de seguida iam para o refeitório, todas estas tarefas eles eram acompanhados.

No refeitório (figura 10), ao almoço nós (eu, auxiliar e educadora) ajudávamos-lhes a dar o almoço. No final do almoço iam à casa de banho para fazerem as suas necessidades (figura 11), lavam os dentes (figura 12) e a alguns tínhamos de lhe pôr uma fralda porque ainda dormem com a mesma.



Figura 10 – Refeitório onde comem as crianças

Fonte: Própria



Figura 11 – Sanitários para as crianças

Fonte: Própria



Figura 12 – Armário com os copos e escovas dos dentes

Fonte: Própria

Depois iam para o dormitório onde ficavam sempre acompanhados por auxiliares que tomavam conta deles. Iam mais ou menos por volta do meio dia e meio para o dormitório e acordavam às 15:00h, quando saiam do dormitório iam para a casa de banho para fazerem as suas necessidades e tirarmos-lhes a fralda, lavavam as mãos e iam para o refeitório lanchar (normalmente era *cerelac*, ou leite e pão com manteiga, fiambre ou queijo).



Figura 13 – Pátio interior onde as crianças podem brincar

Fonte: Própria

Quando acabavam de lanchar iam lavar as mãos e a boca e depois iam para a sala brincar ou então iam para o pátio (figura 13) brincarem como por exemplo com a piscina de bolas ou os cavalinhos. As crianças durante o dia também pediam para ir à casa de banho e uma de nós ia sempre com elas.

Algumas destas crianças durante a sua rotina na FAAD já faziam algumas tarefas sozinhas, como se calçar, vestir as calças/saia, apertar os botões das calças. Também muitas delas já adormeciam sozinhas e conseguiam almoçar/lanchar sem ajuda, algumas delas já eram autónomas.

Desde o dia **14 de julho a 31 de julho** (duas semanas), estive na sala com os meninos de 1-2 anos, era um grupo constituído por vinte crianças. Nesta sala todas as crianças já caminhavam, estas crianças tiveram uma excelente adaptação à minha presença.

A educadora caracteriza este grupo, como sendo um grupo de crianças felizes, alegres e que se adaptam muito bem a novas atividades bem como a pessoas novas na sala.

No que diz respeito à organização da sala (figura 14), esta é ampla com mobiliário reduzido (um móvel vertical e dois na parede fora do alcance das crianças), ao lado da sala existe uma sala de higienização (figura 15) específica para as crianças. Fazem parte também do material dois tapetes e ainda um sofá em acolchoado, para a realização de atividades à também uma mesa de madeira.



Figura 14 – Disposição da sala

Fonte: Própria



Figura 15 – Sala de Higienização

Fonte: Própria



Figura 16 – Tapetes acolchoados

Fonte: Própria

Relativamente á rotina destas crianças normalmente era sempre a mesma, onde eu auxiliava/ajudava a educadora e a auxiliar nas tarefas diárias. A rotina destes meninos ao longo do dia era:

Tabela 5 - Distribuição do tempo ao longo do dia, das crianças de 1-2 anos ¹⁹

Horas	Tarefas
+/- ás 10:00h	Higiene
10:00h-10:30h	Canção dos bons dias – Exploração de uma história
10:30h-11:15h	Atividades orientadas pela educadora
11:15h	Higiene Almoço (sopa, 2ºprato e fruta) Higiene
13:00h/15:00h	Sesta
15:00h-15:30h	Higiene Lanche (<i>cerelac</i> , iogurte/fruta e pão)
16:00h-18:00h	Atividades orientadas pela educadora
18:00-19:30h	Saída das crianças

Explicação da tabela de rotinas: A parte da higienização é a parte onde mudamos as fraldas às crianças, lhes lavamos as mãos e a boca antes e ao fim das refeições. Quando é hora de almoçar ou lanche, são levados para o refeitório em comboio com ajuda da educadora e auxiliares.

Também nesta hora temos de os ajudar a dar o comer à boca, visto que ainda são pequeninos e ainda não conseguem comer sozinhos (apesar de 3 ou quatro já vão conseguindo comer sozinhos). Na hora da sesta, as crianças vão para o dormitório, onde algumas precisam de ajuda para adormecer, estas crianças durante esta hora estão sempre acompanhadas por auxiliares.

No que diz respeito às atividades que a educadora desenvolvia muitas vezes ela dava-lhes legos, carrinhos, bonecos, jogos para brincarem. A canção dos bons dias era:

¹⁹ Tabela facultada pela educadora

“Bom dia, bom dia, bom dia a toda gente, eu hoje vim à escola por isso estou contente – Bom dia!!! Bom dia ao (nome), bom dia, bom dia, bom dia ao (nome), bom dia !” – acompanhando com palmas.

As minhas funções não eram apenas só ajudar nas rotinas com as crianças, também brincava com elas e fazer com que elas se sentissem bem ao longo do dia no infantário.

Nesta sala tive oportunidade de realizar uma atividade com eles a **“hora da pintura”**, no dia **25 de julho** depois do lanche. A temática desta atividade foi as cores e os animais. Escolhi os animais, porque ao longo da semana a educadora tinha andado a mostrar-lhes alguns animais e os sons que eles produziam.

Decidi então que o animal em questão era um peixe (figura 17), sentei os meninos na manta para lhes explicar que o que estava na folha era um peixe e ainda tentei que eles repetissem a palavra “peixe”, mas eles não conseguiram, pois ao nível da fala ainda não estão muito desenvolvidos.

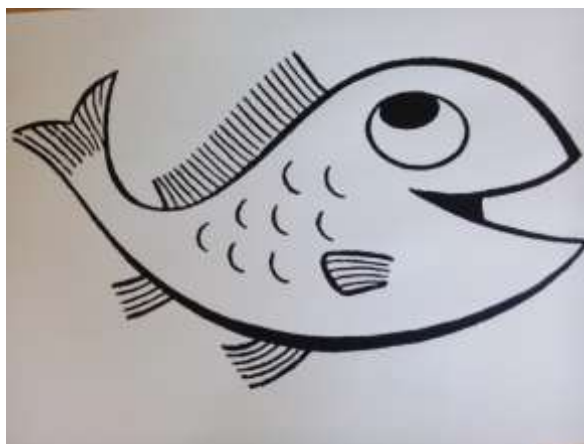


Figura 17 – Peixe para as crianças pintarem

Fonte: desenho tirado da internet

Os materiais que resolvi usar foram tintas como amarelo, roxo, vermelho e cor-de-rosa (figura 18), para as crianças pintarem o peixe decidi usar umas tapinhas (figura 19) que tinha em casa com esponja que são normalmente utilizadas para engraxar os sapatos.



Figura 18 – Tintas utilizadas para a atividade

Fonte: Própria



Figura 19 – Tampinhas para pintar

Fonte: Própria

Relativamente à pintura das crianças com as tampinhas, todas elas tiveram facilidade em pegar nas tampinhas (figuras 20, 21, 22). Quando foi para pintar na folha expliquei lhes de forma simples o que eles teriam de fazer, também tinha de os ir auxiliando a segurar na folha para eles pintarem e pôr tinta na tampinha.



Figura 20 – Menino a realizar a atividade

Fonte: Própria



Figura 22 – Menino a pintar o peixe

Fonte: Própria



Figura 21 – Atividade realizada

Fonte: Própria

A atividade foi realizada com sucesso e todos os meninos apesar de a maioria só ter um ano, conseguiram realizar a atividade com algum interesse e empenho, claro que esta atividade só foi realizada com sucesso porque tive o apoio e ajuda da educadora.

Esta atividade fez com que as crianças conseguissem pegar em materiais diferentes aos que estão habituados, ou seja, manipulação de objetos desconhecidos para elas. As cores também são importantes para que elas vão associando a cor ao nome da mesma.

Desde o dia **1 de Agosto a 5 de setembro**, durante este tempo estive no berçário, com criança de 4-12 meses. Esta sala tem capacidade para 10 crianças, estas crianças são muito bem- dispostas e gostam muito que brinquemos com eles. Digamos que os momentos que provocam mais choro, são aqueles em que a criança tem fome, sono ou desconforto.

No que diz respeito à caracterização da sala de berçário esta é composta por uma copa de leite (figura 23), onde são preparadas as refeições do bebês e onde é feita a esterilização do material.



Figura 23 – Copa de leite

Fonte: Própria

Conta também com uma sala parque (figura 24), onde as crianças brincam e uma sala de dormir com visualização com um grande vidro, para que os adultos da sala se vão apercebendo quando acordam. Existe ainda um fraldário para a higiene pessoal das crianças (figura 25)



Figura 24 – Sala parque

Fonte: Própria



Figura 24 – Fraldário para a higiene das crianças

Fonte: Própria

"Os momentos de higiene e mudança de fralda são momentos privilegiados da relação adulto/criança, momentos de brincadeira com o corpo - pés, mãos, barriga, momento de contacto físico e de diálogo."

Figueira, 1998

As minhas funções no berçário eram ajudar as crianças na sua rotina, pois esta é fundamental para o seu desenvolvimento enquanto criança. Faz com que haja momentos privilegiados de interação entre adulto e criança, durante os quais o adulto pode conversar com a criança, brincar, criar, jogar, sorrir, estabelecendo um relação afetuosa com cada criança.

O acolhimento, mudança da fralda, as refeições e o sono, fazem parte de uma rotina diária organizada, que deve ser mantida, sendo no entanto flexível, tendo em atenção as necessidades de cada criança, respeitando os diferentes ritmos, hábitos e preferências de cada bebé. Estas rotinas são importantes porque proporcionam à criança segurança, orientam a sua ação, pois vão progressivamente adquirindo uma noção de tempo e espaço e percebendo a sequência dos vários acontecimentos diários.

Quando as crianças estavam na sala parque eu brincava, fala e cantava para elas, músicas adequadas para as crianças. A **“hora da música”** fazia com que as crianças se acalmassem, escutassem a música e tomassem atenção ao que se estava a cantar mesmo que ainda não conseguissem o que se estava a dizer. Algumas das músicas que cantava

às crianças eram: *Atirei o pau ao gato; Doidas andam as galinhas; A barata diz que tem*; entre outras. Um exemplo da uma letra de música:

**Doidas, doidas, andam as
galinhas
Para pôr o ovo lá no
buraquinho
Raspam, raspam, raspam
P'ra alisar a terra
Picam, picam, picam
Para fazer o ninho**

**Arrebita a crista o galo
vaidoso
Có-có-ró-có-có
Canta retilão
E todo emproado com ar
majestoso
É o comandante deste
batalhão.**

Na hora do almoço e do lanche algumas crianças eram levadas para o refeitório para serem sentadas em cadeiras próprias para comerem (figura 26), enquanto algumas comiam lá dentro porque ainda são muito pequenas para comerem nas cadeiras.



Figura 25 – Cadeiras para as crianças comerem

Fonte: Própria

Depois disso fazíamos-lhes a sua higiene, como lavar as mãos, boca e mudávamos-lhes a fralda, para depois irem dormir (figura 27), nesta altura adormecíamos as crianças. Às vezes depois do lanche e de brincarem um bocadinho, algumas crianças dormiam um bocadinho nas cadeiras (figura 28) porque iam mais tarde para casa.



Figura 27 – Camas onde dormem as crianças

Fonte: Própria



Figura 26 – Cadeiras onde estão as crianças

Fonte: Própria

Quando falamos de berçário, falamos de afeto, colo, de relações humanas e calorosas, que são muito importantes para as crianças.

Conclusão

Este estágio contribuiu de forma bastante gratificante para uma evolução a nível profissional e pessoal, uma vez que me proporcionou a aquisição de inúmeras competências e superação de vários obstáculos, tendo contribuído para uma percepção mais realista do técnico de acompanhamento de crianças e jovens.

Ao longo deste ano, a frequentar o CET de Acompanhamento de Crianças e Jovens, foram alguns livros consultados bem com as aulas assistidas, sem esta teoria adquirida jamais seria possível uma integração plena na instituição.

No entanto é com a prática que se adquire a consciência plena daquilo que será um Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens, ganhando a consciência dos seus pontos fortes e dos seus principais desafios, no sentido a melhorar a prática, fundamentando e justificando sempre as opções tomadas.

O estágio permitiu-me também, refletir e perceber a cerca da importância do papel de um Técnico Acompanhamento de Crianças e Jovens, pois tenho a consciência das necessidades da adaptação de uma pedagogia organizada e estruturada para que haja condições de aprendizagem de todas as crianças, para que exista a promoção da sua autoestima, autoconfiança e desenvolvimento das suas capacidades, para que cada criança ou jovem reconheça as suas capacidades e progressos.

Ao longo deste dois meses e pouco fui-me adaptando às regras da Instituição, às crianças e suas necessidades. A interação com estas crianças foi fundamental também para a minha adaptação na instituição.

As crianças com idades entre os 5-6 anos foram um desafio para mim, visto que já são maiores, que já vão formando a sua personalidade e já vão respondendo de forma negativa. Era um grupo muito simpático, principalmente as meninas que eram muito meigas e gostavam muito de conversar. Mas o problema era a autoridade, para os mandar estar em silêncio, sentar ou até mesmo fazer alguma atividade, estes não me obedeciam, não estavam habituados à minha presença e então não me viam como uma figura autoritária quando era necessário. Mas com a ajuda das educadoras e auxiliares tudo se foi resolvendo.

As faixas etárias de 1-2 anos e 2-3 anos eram crianças muito simpáticas e muito obedientes. Adaptaram-se muito bem à minha presença nas salas eles andavam sempre agarrados a mim para eu lhes dar um gesto de carinho, como um beijinho ou um abraço, também um sorriso os deixava muito felizes e eu sabia que isso lhes fazia bem.

Os meninos de 2-3 anos gostavam muito de conversar, gostavam muito de me contar o que tinham feito em casa, o que iam fazer depois de sair do infantário. Gostavam muito que lhes desse atenção, que conversasse com eles e que brincássemos juntos. Também neste grupo as meninas eram mais conversadoras enquanto alguns meninos eram mais reservados, mas também iam falando de vez em quando.

No que diz respeito ao berçário, gostei muito de interagir com as crianças de brincar e cantar para elas. Eram todas muito simpáticas e não me deram tantas dores de cabeça como eu pensava que os bebês podiam dar. Adormece-los, dar-lhes o comer e mudar-lhes a fralda foram funções muito importantes para mim, pois nunca tinha tomado conta de um bebê quanto mais de dez ao mesmo tempo. Foi muito gratificante trabalhar com esta faixa etária, porque aprendi coisas que se calhar só iria aprender quando tivesse a experiência de ser mãe.

Considero que este estágio foi uma mais-valia a vários níveis, uma vez que permitiu ter uma perceção da realidade do contexto institucional, proporcionando a integração no trabalho em campo, permitindo-me desenvolver novas competências pessoais e profissionais, acompanhadas da observação das dinâmicas e do ambiente de trabalho da instituição que me acolheu.

Chegada ao fim desta etapa, considero que o estágio, tem um papel de extrema importância na formação dos Técnicos de Acompanhamento de Crianças e Jovens, tendo sempre de ser encarada como o início de um processo de formação que nunca estará concluído nem completo, cabendo-me assim como Técnica de Acompanhamento de Crianças e Jovens procurar desenvolver e aprofundar conhecimentos, numa perspectiva de aprendizagem constante.

Bibliografia

Delmine, R.; Vermeulen, S. *Desenvolvimento Psicológico da Criança*. 1ªed. Porto: Edições Asa, 1992 consultado a 12 de setembro de 2014

Rodrigues, L. *Psicologia-B 12ºAno - Unidade1*. 2ªed. Lisboa: Plátano Editora,2010 consultado a 12 de setembro de 2014

Webgrafia

Informação sobre a Instituição.

<http://www.faad.online.pt/index.html>, consultado a 18 de junho de 2014

Localização Geográfica da Instituição.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Oliveira_do_Hospital consultado a 17 de junho de 2014

Informação relativamente à Segurança social.

<http://www4.seg-social.pt/ipss>, consultado a 8 de setembro de 2014

Importância das IPSS

<file:///C:/Users/Claudia/Downloads/efonseca.pdf>, consultadas a 8 de setembro de 2014

Conceito de Infância.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Crian%C3%A7a>, consultado a 11 de setembro de 2014

Definição de puberdade.

<http://www.priberam.pt/dlpo/puberdade>, consultado a 11 de setembro de 2014

Conceito de criança.

<http://conceito.de/crianca>, consultado a 11 de setembro de 2014

Os três princípios em que se baseia a teoria de Piaget sobre o desenvolvimento cognitivo.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean_Piaget, consultado a 12 de setembro de 2014

Os seis subestádios na teoria de Piaget.

<http://formacaodeprofessoresrj.blogspot.pt/2013/06/periodo-sensorio-motor-jean-piaget.html>, consultado a 12 de setembro de 2014

Citação de uma frase de Jean Piaget.

<http://www.psicoloucos.com/Jean-Piaget/frases-e-pensamentos-de-jean-piaget.html>, consultado a 12 de setembro de 2014

Desenvolvimento de personalidade – Freud

<http://psicologiad29.blogspot.pt/2012/06/freud-desenvolvimento-psicossexual.html>, consultado a 13 de setembro de 2014

Papel do Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens.

<http://portal.ipg.pt/webapps/portal/frameset.jsp>, consultado a 18 de junho de 2014

A importância das Rotinas

<http://www.mundodacrianca.pt/creche/a-nossa-rotina>, consultada a 14 de setembro de 2014

<http://conversademenina.wordpress.com/2009/10/06/artigo-o-papel-da-rotina-na-vida-das-criancas/>, consultado a 14 de setembro de 2014

Regras de alguns jogos

<http://aponta.do.sapo.pt/monitores.htm>, consultado a 14 de setembro de 2014

Anexos

Anexo 1 – Estatutos da FAAD

FUNDAÇÃO DE AURÉLIO AMARO DINIZ

ESTATUTOS:

DA FUNDAÇÃO DE AURÉLIO AMARO DINIZ

CAPITULO I

Da Denominação, Natureza e Fins

Artigo 1º - 1 A “Fundação Aurélio Amaro Diniz” é uma Fundação de Solidariedade Social, com sede em Oliveira do Hospital, criada em cumprimento da disposição testamentária de Benemérito Aurélio Amaro Diniz, falecido em 20 de Maio de 1943.

- 2 Os presentes Estatutos revogam os aprovados por Alvará do Governo Civil de Coimbra número 45 de 12 de Junho de 1945.

Artigo 2º - A Fundação tem por objetivo contribuir para a promoção da População do Concelho de Oliveira do Hospital, em especial da Freguesia da Lageosa , terra da Naturalidade do Fundador, através do propósito de dar expressão organizada no dever de solidariedade e de Justiça entre os indivíduos mediante a concessão de bens e prestação de Serviços.

Artigo 3º - Para realizar o seu objetivo de harmonia com a vontade do Fundador, a Instituição propõe-se manter entre outras, as seguintes atividades:

- Hospital em Oliveira do Hospital;
- Posto Médico na Freguesia da Lageosa;
- Atividades de apoio à População Idosa no âmbito da Segurança Social, nomeadamente Lar e Centro de Dia;
- Atividades de apoio à 1ª e 2ª Infância no âmbito da Segurança Social;
- Habitação Social;

Parágrafo Único – A manutenção do Hospital de Oliveira do Hospital passará a Constituir o fim principal da Fundação logo que se encontrem reunidas as condições que permitam a gestão do Hospital pela Fundação.

Artigo 4º - A organização e Funcionamento dos diversos sectores de atividade constaram de regulamentos internos elaborados pelo Conselho de Administração.

Artigo 5º - 1 Os serviços prestados pela Instituição serão gratuitos ou remunerados, em regime de porcionismo, de acordo com a situação económico-financeira dos utentes, apurada em inquérito a que se deverá sempre proceder.

-2 As tabelas de comparticipação dos utentes, serão elaboradas em conformidade com as normas legais aplicáveis e com os acordos de cooperação, que sejam celebrados com os serviços oficiais competentes.

CAPITULO II

Do Património e Receitas

Artigo 6º - O Património da Fundação é constituído pelos bens expressamente afetos pelo

Fundador à Instituição, constantes da relação anexa ao presente estatuto, e pelos demais bens e valores que sejam adquiridos pela Fundação.

Artigo 7º - Constituem receitas da Fundação:

- a) Os rendimentos dos bens e capitais próprios;
- b) Os rendimentos dos serviços e as comparticipações dos utentes;
- c) Os rendimentos de heranças, legados e doações;
- d) Quaisquer donativos e os produtos de festas e subscrições;
- e) Os subsídios do estado e de outros organismos oficiais.

CAPITULO III

Dos corpos Gerentes

SECÇÃO 1

Disposições Gerais

Artigo 8º - A gerência da Instituição é exercida pelo Conselho de Administração e pelo Conselho Fiscal, sendo de 4 anos o seu mandato.

Artigo 9º - O exercício de qualquer cargo nos corpos Gerentes é gratuito, mas pode justificar o pagamento das despesas dele derivadas.

Artigo 10º - Não podem ser reeleitos ou novamente designados para os corpos gerentes as pessoas que, mediante processo Judicial, tenham sido removidas dos cargos Diretivos da Fundação, ou de outra Instituição particular de Solidariedade Social, ou tenham sido declaradas responsáveis por irregularidades cometidas no exercício das suas funções.

Artigo 11º - Não é permitido aos membros dos corpos gerentes o desempenho simultâneo de mais de um cargo na Fundação.

Artigo 12º - Em caso de vacatura da maioria dos lugares de cada órgão, deverá proceder-se ao preenchimento das vagas verificadas no prazo de um mês.

Artigo 13º -1 Os membros dos corpos gerentes são convocados pelos respectivos Presidentes e só podem deliberar com a presença da maioria dos seus Titulares.

2 As deliberações são tomadas por a maioria dos votos dos Titulares presentes, tendo o Presidente além do seu voto direito a voto de desempate.

3 As votações respeitantes a assuntos de incidência pessoal dos seus membros serão feitas obrigatoriamente por escrutínio secreto.

Artigo 14º -1 Os membros dos corpos Gerentes não podem abster-se de votar nas deliberações tomadas em reuniões a que estejam presentes e são responsáveis civil e criminalmente pelas faltas ou irregularidades cometidas no exercício das suas funções.

2 Além dos motivos previstos na lei, os membros dos corpos Gerentes ficam exonerados de responsabilidade se:

a) Não tiverem tomado parte na respetiva resolução, com declaração na ata da sessão imediata em que se encontrarem presentes.

b) Tiverem votado contra essa resolução e o fizerem consignar na respetiva ata.

Artigo 15º -1 Os membros dos corpos Gerentes não podem votar em assuntos que diretamente lhes digam respeito ou nas quais sejam interessados os respetivos cônjuges, ascendentes, descendentes e equiparados.

2 Os membros dos corpos Gerentes não podem contratar direta ou indiretamente com a Fundação, salvo se do contrato resultar manifesto benefício para a Fundação.

3 Os fundamentos das deliberações sobre os contratos referidos no número anterior deverão constar das atas das reuniões do respetivo corpo Gerente.

Artigo 16º - Das reuniões dos corpos Gerentes serão sempre lavradas atas que serão obrigatoriamente assinadas pelos membros presentes.

SECÇÃO II

Do Conselho de Administração

Artigo 17º - O Conselho de Administração é constituído por 5 membros efetivos (Presidente,

Tesoureiro, Secretário, dois vogais e dois suplentes).

Artigo 18º - O Presidente é designado pela Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, e os restantes membros serão designados pelo Presidente do Conselho de Administração, cuja posse lhe será dada pelo Presidente da Câmara Municipal. Na falta ou impedimento dos membros designados serão chamados os suplentes, por ordem decrescente de idade.

Artigo 19º - Compete ao Conselho de Administração gerir a Instituição e representá-la, incumbindo-lhe, designadamente:

- a) Garantir a efetivação dos direitos dos beneficiários;
- b) Elaborar anualmente e submeter ao parecer do Conselho Fiscal o relatório e contas de gerência, bem como o orçamento e programa de ação para o ano seguinte;
- c) Assegurar a organização e o funcionamento dos serviços bem como a escrituração dos livros, nos termos da lei;
- d) Organizar o quadro do pessoal e contratar e gerir o pessoal da Instituição;
- e) Representar a Instituição em juízo ou força dele;
- f) Zelar pelo cumprimento da lei dos estatutos e das deliberações dos órgãos da Fundação;
- g) Providenciar sobre fontes de Receita da Instituição nomeadamente sobre depósitos a prazo;
- h) Elaborar os programas de ação da Instituição, articulando-os com os planos e programas gerais da Segurança Social e respeitando as instruções emitidas pelo Ministério dos Assuntos Sociais no domínio da sua competência legal;
- i) Manter sobre a sua guarda e responsabilidade os bens e valores da Instituição;
- j) Deliberar sobre a aceitação de heranças, legados e doações, com respeito pela legislação aplicável;
- k) Propor à entidade Tutelar a alteração dos estatutos ou modificação dos fins da Fundação nos termos da legislação aplicável;
- l) Comunicar à entidade Tutelar a ocorrência dos fatores que, nos termos da lei, constituem causas extintivas da Fundação;

Artigo 20º - Compete em especial ao Presidente:

- a) Superintender na Administração da Fundação e orientar e fiscalizar os respectivos serviços;
- b) Convocar e presidir as reuniões do Conselho de Administração dirigindo os respectivos trabalhos e promover a execução das suas deliberações;
- c) Despachar os assuntos normais de expediente e outros que carecem de solução urgente, sujeitando estes últimos à confirmação do Conselho, na primeira reunião seguinte;
- d) Assinar e rubricar os termos de abertura e encerramento e rubricar o livro de Atas do Conselho de Administração;

Artigo 21º - Compete ao Secretário:

- a) Substituir o Presidente nas suas faltas e impedimentos;
- b) Lavrar as atas das sessões do Conselho de Administração, superintender nos serviços de expediente;
- c) Preparar a agenda de trabalhos para as reuniões do Conselho de Administração, organizando os processos dos assuntos a serem tratados;

Artigo 22º - Compete ao Tesoureiro:

- a) Receber e guardar os valores da Instituição;
- b) Promover a escrituração de todos os livros de receitas e de despesas; c) Assinar as autorizações do pagamento e as guias de recita conjuntamente com o

Presidente;

- d) Apresentar mensalmente ao Conselho de Administração, o balancete em que se discriminarão as recitas e despesas do mês anterior;
- e) Superintender nos serviços de contabilidade e Tesouraria;

Artigo 23º - Compete aos vogais coadjuvar os restantes membros do Conselho de Administração nas respectivas atribuições e exercer as funções que o Conselho de Administração lhes atribuir.

Artigo 24º - O Conselho de Administração reunirá, sempre que o julgar necessário por convocação do Presidente e, obrigatoriamente, pelo menos uma em cada mês.

Artigo 25º -1 Para obrigar a Fundação são necessárias e bastantes as assinaturas conjuntas do

Presidente e de qualquer outro membro do Conselho de Administração.

2 Nas operações financeiras são obrigatórias as assinaturas conjuntas do Presidente e do Tesoureiro.

3 Nos Atos de mero expediente bastará assinatura de qualquer membro do Conselho de Administração.

SECÇÃO III

Do Conselho Fiscal

Artigo 26º - O Conselho Fiscal é constituído por 3 membros (Presidente, dois vogais) e dois suplentes.

Artigo 27º - Os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal serão designados pela Liga de Amigos cuja posse lhes será dada pelo Presidente da Câmara Municipal. Na falta ou impedimento dos membros designados serão chamados os suplentes por ordem decrescente de idade.

Artigo 28º - Compete ao Conselho Fiscal, inspecionar e verificar todos os atos de administração da Fundação, zelando pelo cumprimento dos estatutos e regulamentos e em especial:

- a) Exercer fiscalização sobre a escrituração e documentos da Fundação, sempre que o julgar conveniente.
- b) Assistir ou fazer-se representar por um dos seus membros às reuniões do Conselho de Administração, sempre que o julgar conveniente, mas sem direito a voto.
- c) Dar parecer sobre o relatório, contas e orçamento, e sobre todos os assuntos que o órgão executivo submeter à sua apreciação.
- d) Emitir parecer sobre qualquer assunto que lhe seja solicitado pelo Conselho de Administração.

Artigo 29º - O Conselho Fiscal pode solicitar ao Conselho de Administração elementos que considere necessários ao cumprimento das suas atribuições, bem como propor reuniões extraordinárias para discussão, com aquele órgão, de determinados assuntos cuja importância o justifique.

Artigo 30º - O Conselho Fiscal reunirá sempre que o julgar conveniente, por convocação do

Presidente e, obrigatoriamente, pelo menos, uma vez em cada trimestre.

CAPITULO IV

Da “Liga de Amigos”

Artigo 31º - A “Liga de Amigos” da Fundação é constituída por todas as pessoas que se proponham colaborar na prossecução das atividades da Fundação, quer através de contribuições pecuniárias, quer de trabalho voluntário e que, como tal, sejam admitidos pelo Conselho de Administração.

Artigo 32º - Sem prejuízo das funções que lhe sejam atribuídas no respetivo regulamento, compete à assembleia da “Liga de Amigos” pronunciar-se sobre todos os assuntos que lhe sejam submetidos pelo Conselho de Administração e, em especial:

- a) Apreciar o programa de ação e orçamento da Instituição.
- b) Apreciar o relatório anual e contas de Gerência da Instituição.

CAPITULO V

Disposições Diversas

Artigo 33º - A Fundação, no exercício das suas atividades respeitará a ação orientadora e tutelar do Estado, nos termos da legislação aplicável e cooperará com outras Instituições particulares e com os serviços oficiais competentes para obter o mais alto grau de justiça de benefícios Sociais e de aproveitamento de recursos.

Artigo 34º - No caso de extinção da Fundação, competirá ao Conselho de Administração tomar, quanto às pessoas e quanto aos bens, as medidas necessárias à salva guarda dos objetivos sociais prosseguidos pela Fundação, em conformidade com as disposições legais aplicáveis e de acordo com a vontade do testador.

Artigo 35º - Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho de Administração, de acordo com a legislação em vigor.

Anexo 2 - Legislação do CET de Acompanhamento de Crianças e Jovens

lho, que registou a criação do curso de especialização tecnológica em Produção Enológica da Escola Superior Agrária de Elvas do Instituto Politécnico de Portalegre, passa a ter a redação constante do anexo ao presente despacho.

30 de agosto de 2012. — O Diretor-Geral, *Vitor Magriço*.

ANEXO

Alteração ao anexo ao despacho n.º 1674/2010 (2.ª série), de 25 de janeiro, alterado pelo despacho n.º 8880/2011 (2.ª série), de 5 de julho

8 — Número máximo de formandos:

Em cada admissão de novos formandos — 20.

Na inscrição em simultâneo no curso — 30.

20636779

Despacho n.º 12019/2012

A requerimento do Instituto Politécnico da Guarda;

Instruído e apreciado, nos termos do artigo 37.º do Decreto-Lei n.º 88/2006, de 23 de maio, o pedido de registo do curso de especialização tecnológica em Acompanhamento de Crianças e Jovens, a ministrar na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda;

Ouvída a Comissão Técnica para a Formação Tecnológica Pós-Secundária, nos termos da alínea e) do artigo 31.º do referido diploma legal;

Ao abrigo do disposto no n.º 1 do artigo 38.º do Decreto-Lei n.º 88/2006, de 23 de maio:

Determino:

É registada, nos termos do anexo ao presente despacho, que dele faz parte integrante, a criação do curso de especialização tecnológica em Acompanhamento de Crianças e Jovens, a ministrar na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda a partir do ano letivo de 2012-2013, inclusive.

30 de agosto de 2012. — O Diretor-Geral, *Vitor Magriço*.

ANEXO

1 — Instituição de formação: Instituto Politécnico da Guarda — Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto.

2 — Denominação do curso de especialização tecnológica: Acompanhamento de Crianças e Jovens.

3 — Área de formação em que se insere: 761 — Serviços de apoio a crianças e jovens.

4 — Perfil profissional que visa preparar:

O técnico especialista em acompanhamento de Crianças e Jovens é o profissional que, de forma autónoma ou integrado numa equipa, orienta, apoia e supervisiona crianças e jovens em idade escolar, assente em princípios deontológicos e conducente à valorização da formação humana, à promoção da educação pessoal e social e à aquisição e desenvolvimento de competências.

5 — Referencial de competências a adquirir:

Dominar saberes de natureza científica, técnica e prática facilitadores de uma ação profissional integrada e participada;

Compreender normas de funcionamento das instituições, com vista a uma atuação pautada por princípios de rigor, de segurança e de qualidade;

Promover e dinamizar, autónoma ou colaborativamente, projetos e atividades socioeducativos, recreativos e de lazer, devidamente integrados nas dinâmicas das instituições e dos contextos em que cada um exerce a sua atividade profissional;

Favorecer, nas crianças e jovens, a construção de disposições para aprender e o desenvolvimento de atitudes e hábitos de trabalho, autónomo e em grupo;

Perspetivar o trabalho de equipa como fator de enriquecimento da sua formação e da sua atividade profissional;

Promover interações e relações de respeito mútuo com todos os membros da instituição e com as famílias, nomeadamente no âmbito dos projetos de vida e de formação das crianças e dos jovens;

Manifestar a capacidade relacional, de comunicação e de equilíbrio emocional, promovendo um clima de convivência democrática;

Assumir uma dimensão cívica e formativa inerente às exigências éticas e deontológicas da sua atividade profissional.

6 — Plano de formação:

Componente de formação	Área de competência	Unidade de formação	Tempo de trabalho (horas)		ECTS
			Total	Contacto	
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Geral e científica	Língua e literatura materna	Português	70	45	2,5
	Ciências da educação	Sociologia das Organizações Educativas.	56	30	2
Tecnológica	Psicologia	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem.	126	60	4,5
	Ciências da educação	Ética e Comportamento Organizacional.	126	90	4,5
	Ciências da educação	Formação Pessoal e Social.	140	52,5	5
	Ciências da educação	Necessidades Educativas Especiais	126	90	4,5
	Ciências da educação	Métodos e Técnicas de Intervenção Educativa.	140	90	5
	Ciências sociais e do comportamento.	Comunicação e Dinâmica de Grupos	126	75	4,5
	Serviços de apoio a crianças e jovens.	Prevenção de Comportamentos de Risco em Crianças e Jovens.	140	90	5
	Serviços de apoio a crianças e jovens.	Educação para a Saúde.	140	52,5	5
	Serviços de apoio a crianças e jovens.	Expressões (plástica, musical, dramática físico-motora).	210	150	7,5
	Serviços de apoio a crianças e jovens.	Crianças e Jovens de Risco	140	75	5
Em contexto de trabalho	Serviços de apoio a crianças e jovens.	Estágio	420	400	15
<i>Total</i>			1960	1300	70

7 — Áreas disciplinares em que o candidato deve ter obrigatoriamente aprovação para os efeitos previstos no artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 88/2006, de 23 de maio:

Português ou Psicologia.

8 — Número máximo de formandos:

Em cada admissão de novos formandos — 25;

Na inscrição em simultâneo no curso — 40.

9 — Plano de formação adicional (artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 88/2006, de 23 de maio):

Componente de formação	Área de competência	Unidade de formação	Tempo de trabalho (horas)		ECTS
			Total	Contacto	
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Geral e científica	Língua e literatura materna Psicologia	Português	224	120	8
		Psicologia	196	105	7
<i>Total</i>			420	225	15

Notas

Na coluna (4) indicam-se as horas totais de trabalho de acordo com a definição constante do Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22 de fevereiro.

Na coluna (5) indicam-se as horas de contacto, de acordo com a definição constante da alínea d) do artigo 2.º e do n.º 1 do artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 88/2006, de 23 de maio.

Na coluna (6) indicam-se os créditos segundo o *European Credit Transfer and Accumulation System* (sistema europeu de transferência e acumulação de créditos), fixados de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 42/2005, de 22 de fevereiro.

206367795

Direção Regional de Educação do Norte

Escola Secundária Número Um António Sérgio

Aviso n.º 12057/2012

Nos termos do disposto no n.º 6 do artigo 36.º da Portaria n.º 83-A/2009, de 22 de janeiro, alterada pela Portaria n.º 145-A/2011, de 6 de abril, torna-se pública a lista unitária de ordenação final do procedimento concursal comum para preenchimento de 2 (dois) postos de trabalho na carreira e categoria de assistente operacional, em regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, aberto pelo aviso n.º 8099/2012, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 114, de 14 de junho de 2012.

A presente lista foi homologada pela Presidente da CAP em 10 de agosto de 2012.

Ordenação	Nome do candidato	Valoração final
1.º	José Manuel Pinto da Rocha	16,75
2.º	Maria de Fátima Dores Oliveira Ribeiro ...	16,75
3.º	Isabel Maria Pinto Rocha	14,25

3 de setembro de 2012. — A Presidente da CAP, *Maria Margarida Pereira Fernandes dos Reis*.

206362123

Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico
de Camilo Castelo Branco

Declaração de retificação n.º 1148/2012

Por ter saído com inexatidão o aviso n.º 11681/2012, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 170, de 3 de setembro de 2012, a p. 30546, procede-se às seguintes retificações:

«Para efeitos do disposto no artigo 50.º e n.º 2 do artigo 6.º da lei n.º 12-A/2008, de 27 de fevereiro (LVCR), conjugado com o artigo 19.º da Portaria n.º 83-A/2009, de 22 de janeiro, torna-se público que por meu despacho de 02/09/2011, se encontra aberto, pelo prazo de 10 dias úteis, a contar da data da publicação do presente aviso no *Diário da República*, procedimento concursal comum na modalidade de contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo certo a tempo parcial para assistentes operacionais.»

deve ler-se:

efeitos do disposto no artigo 50.º e n.º 2 do artigo 6.º da 2-A/2008, de 27 de fevereiro (LVCR), conjugado com o 1.º da Portaria n.º 83-A/2009, de 22 de janeiro, com as introduzidas pela Portaria n.º 145-A/2011, de 6 de abril, público que, por meu despacho de 3 de setembro de 2012, tra aberto, pelo prazo de 10 dias úteis, a contar da data da ão do presente aviso no *Diário da República*, procedimento

concursal comum na modalidade de contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo certo a tempo parcial para assistentes operacionais.»

3 de setembro de 2012. — A Diretora, *Fátima Manuela dos Santos Duro Rodrigues*.

206361946

Agrupamento de Escolas D. António Ferreira Gomes

Aviso n.º 12058/2012

O Agrupamento de Escolas D. António Ferreira Gomes pretende contratar seis assistentes operacionais em regime de contrato de trabalho a termo resolutivo certo a tempo parcial, para o serviço de limpeza, nos termos da Portaria n.º 83-A/2009, de 22 de janeiro, alterada pela Portaria n.º 145-A/2011, de 6 de abril.

Número de trabalhadores: 6

Local de trabalho: Agrupamento de Escolas D. António Ferreira Gomes

Função: prestação de serviços/tarefas — serviços de limpeza
Horário semanal: 20 horas, 4 horas/dia
Remuneração ilíquida/hora, calculada com base na remuneração mínima mensal garantida — € 3,20

Duração do contrato: 57 dias úteis — de setembro a dezembro de 2012

Requisitos legais exigidos: Possuir escolaridade obrigatória.

Condições de referência:

- 1 — Habilitações Literárias.
- 2 — Experiência Profissional com alunos.
- 3 — Experiência na Unidade Orgânica/Serviço.
- 4 — Qualificação Profissional/Formação

CrITÉRIOS de Seleção:

- 1 — Habilitações Literárias — (20 %)
 - 1.1 — Escolaridade Obrigatória de acordo com a idade do candidato — 10
 - 1.2 — 12 ano ou mais — 20
- 2 — Experiência Profissional com alunos (25 %)
 - 2.1 — Até 1 ano de serviço — 5
 - 2.2 — De 1 a 4 anos de serviço — 20
- 3 — Experiência na Unidade Orgânica /Serviço
 - 3.1 — Até 6 meses — 5
 - 3.2 — De 6 meses até 1 ano — 10
 - 3.3 — Mais de 1 ano — 20
- 4 — Qualificação Profissional/Formação (5 %)
 - 4.1 — Com qualificação certificada — 20
 - 4.2 — Sem qualificação certificada — 10

Prazo de concurso: 10 dias úteis, a contar da data da public presente aviso.

Prazo de reclamação: 48 horas após a afixação da lista de gr dos candidatos.

As candidaturas deverão ser formalizadas em impresso próprio fornecido aos interessados durante as horas normais do expediente Serviços Administrativos do Agrupamento de Escolas D. Antónia Ferreira Gomes, estando também disponível na página eletrónica da

Anexo 3 – Plano de Estágio

Este documento é um complemento do formulário GESP.003 - Convenção de Estágio.

Escola: ESECD ESS ESTG ESTH

Tipologia do Estágio:
 Curricular Extracurricular Outro: _____

Ao abrigo de protocolo ou especificidade formativa? Sim. Qual? _____

1. DADOS RELATIVOS AOS INTERVENIENTES NO ESTÁGIO

Estudante: Cláudia Paula Lopes Ramos N.º 507985
 Docente orientador: Rosa Trindade
 Supervisor: LINA MARIA PEREIRA FERNANDES

2. PLANO DE ESTÁGIO

- Observação → Sala 1-2 anos / sala 2-3 anos / sala 5-6 anos
 ↳ Competências (Desenvolvimento Global) inerente às várias faixas etárias
 ↳ atividades de Rotina adequadas à faixa etária e níveis de desenvolvimento

- Participação Ativa nas atividades de Rotina

- Apoio nas atividades planeadas e orientadas pelos Educadores de Sala

- Participação nas atividades inerentes ao projeto educativo (Festa final de Ano e saídas ao exterior).

- Proposta de Atividades adequadas à faixa etária das salas. (Apoio do Educadora)

3. ASSINATURAS

O Estudante

 Data

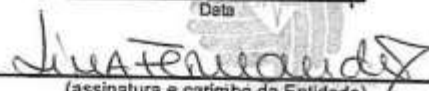
 (assinatura)

O Docente Orientador

 Data

 (assinatura)

O Supervisor

 10/10/2014
 Data

 (assinatura e carimbo da Entidade)

Anexo 4 – Regras do jogo do telefone estragado e jogo dos animais

- Regras do jogo do telefone estragado

1ª etapa: Ordenam-se os jogadores em círculo.

2ª etapa: O 1º jogador diz ao ouvido do 2º jogador uma mensagem inventada.

3ª etapa: Quando o 2º jogador recebe a mensagem di-la ao ouvido do seguinte o mais baixo possível.

4ª etapa: Quando o último jogador recebe a mensagem deve dizê-la em voz alta.

- Regras do jogo dos animais

1ª etapa: O monitor dirige o jogo, em círculo.

2ª etapa: O monitor diz o nome de um animal e uma ação que esse animal realiza.

Exemplo: a rã salta.

3ª etapa: Os jogadores devem imitar o animal na ação referida até que se escolha um novo animal.